



**UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO
DOS PROFESSORES E A RELAÇÃO COM OS ESTILOS DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Marineide Pires de França

Asunción, Paraguay

2022

Marineide Pires de França

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DE
ENSINO DOS PROFESSORES E A RELAÇÃO COM OS ESTILOS
DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Dissertação apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Dr.: Luís Ortiz Jiménez

Asunción, Paraguay
2022

Marineide Pires de França

Estudo sobre a influência da metodologia de ensino dos professores e a relação com os estilos de aprendizagem dos alunos

Asunción (Paraguay).

Tutor: Prof. Dr. Luís Ortiz Jiménez

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. P.106 UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Estilos de aprendizagem; 2. Alunos; 3. Professores; 4. Práticas metodológicas.

Marineide Pires de França

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO DOS
PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Meu eterno agradecimento ao Deus único e Verdadeiro Deus.

AGRADECIMENTO

Em especial, toda a minha gratidão ao Espírito Santo de Deus, fonte inesgotável de inspiração, força e poder.

A minha família.

Aos participantes, que destinaram parte do seu tempo para participarem dessa pesquisa.

Aos Professores do Mestrado, pelos ensinamentos recebidos.

A Universidade Autônoma de Assunção pela oportunidade da realização de um grande sonho: meu Curso de Mestrado.

Uma escola que não respeita a diversidade de seus funcionários, jamais respeitará a diferença de suas crianças.

(Leme, 2015, p. 23)

SUMÁRIO

Lista de figuras	ix
Lista de abreviaturas	x
Resumem	xi
Abstract.....	xii
Resumo	xiii
INTRODUÇÃO A INVESTIGAÇÃO	1
1. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	5
1.1. Estilos de aprendizagem	8
1.1.1. Aprendizagem.....	12
1.1.2. Modelo Kolb	15
1.1.3. Modelo de Dun e Dun.....	17
1.1.4. Modelo de Felder-Silvermam.....	18
1.1.5. Modelo de Butler	19
1.1.6. Modelo de Peter Honey e Alan Munford	20
1.2. Quais são os Estilos de Aprendizagem?.....	20
1.2.1. Dimensões dos Estilos de Aprendizagem.....	21
1.3. O processo de ensino aprendizagem	21
1.3.1. A real importância entre a relação professor/aluno	24
2. MARCO METODOLÓGICO	27
2.1. Problema da pesquisa.....	29
2.2. Objetivos geral e específicos.....	30
2.2.1. Objetivo geral.....	30
2.2.2. Objetivos específicos	31
2.3. Desenho da pesquisa	31
2. 4. Contexto da Pesquisa	35
2.4.1. Delimitação da pesquisa.....	37
2. 5. Participantes da pesquisa	40
2. 5.1. Professores da 3ª série do Ensino Médio	41
2. 5.2. Alunos da 3ª série do Ensino Médio	41
2. 5.3. Coordenador Pedagógico	42
2. 6. Técnicas e instrumentos da coleta de dados.....	42

2.6.1. Entrevista aberta.....	44
2.7. Validação dos instrumentos	45
2.8. Procedimentos da pesquisa	45
2.9. Tópicos éticos da pesquisa.....	46
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	48
3.1. Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes: Conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual professor José Barroso Tostes.....	49
3.2. Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes: Identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes	57
3.3. Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes: Analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro	66
3.4. Análise do objetivo geral: Analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/Amapá-Brasil.....	71
CONCLUSÃO.....	73
SUGESTÕES	76
REFERÊNCIAS	78
ANEXOS.....	81
ANEXO Nº 01: Solicitação para pesquisa de campo - UAA	82
ANEXO Nº 02: Solicitação de autorização para pesquisa de campo	83
ANEXO Nº 03: Carta de autorização para pesquisa de campo	84
ANEXO Nº 04: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	85
ANEXO Nº 05: Entrevista para professores.....	87
ANEXO Nº 06: Entrevista para o coordenador	89
ANEXO Nº 07: Entrevista para os alunos.....	91

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 01: Método VAC	9
FIGURA Nº 02: Modelos de estilos de aprendizagem.....	14
FIGURA Nº 03: Estilos de Aprendizagem.....	21
FIGURA Nº 04: Desenho Geral do Processo de Investigação.....	35
FIGURA Nº 05: Mapa do Brasil – em destaque o estado do Amapá.....	36
FIGURA Nº 06: Cidade de Santana - Amapá	38
FIGURA Nº 07: Escola Estadual Pofessor José Barroso Tostes.....	39
FIGURA Nº 08: Matrículas por Série	39
FIGURA Nº 09: Série histórica da nota do IDEB da Escola Prof. José Barroso Tostes	40
FIGURA Nº 10: Participantes da pesquisa.....	42
FIGURA Nº 11: Síntese da Pesquisa.....	48
FIGURA Nº 12: Unidade de contexto 1.....	49
FIGURA Nº 13: Unidade de contexto 2.....	57
FIGURA Nº 14: Unidade de contexto 3.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS

EM - ENSINO MÉDIO

IDEB - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

VAC - VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO

EA – EXPERIMENTAÇÃO ATIVA

OR – OBSERVAÇÃO REFLEXIVA

EC – EXPERIENCIA CONCRETA

CA – EXPERIENCIA ABSTRATA

TFA - TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

CAAE - CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE APRECIÇÃO ÉTICA

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

SAEB – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

RESUMEM

Esta tesis analiza la influencia de la metodología de enseñanza de los docentes y la relación con los estilos de aprendizaje de los estudiantes, a partir de la relación entre la práctica metodológica y el aprendizaje significativo de los estudiantes. Frente a la profundización del tema, surgieron algunas inquietudes que apuntan a saber: ¿los docentes se preocupan por adaptar sus prácticas al estilo de aprendizaje de los alumnos? ¿Los estudiantes aprenden de la misma manera y al mismo tiempo? ¿Cómo pueden los profesores adaptar sus prácticas al estilo de aprendizaje de los estudiantes? Se estructuró y se basó en la siguiente pregunta problema: ¿Cuál es la relación entre las metodologías de enseñanza y los estilos de aprendizaje de los estudiantes del 3º grado de la Enseñanza Media de la Escuela Estadual Profesor José Barroso Tostes del municipio de Santana - Amapá - Brasil? Los estudios que impulsan este estudio muestran la importancia de que las prácticas docentes se relacionen con el modelo de aprendizaje de los estudiantes, sin embargo, ante un estudio poco debatido y de tanta trascendencia, destacamos la importancia de mantener el debate sobre la pertinencia de relacionar las metodología de enseñanza la forma en que los estudiantes aprenden. El objetivo general de la investigación es analizar la relación entre las metodologías de enseñanza y los estilos de aprendizaje de los estudiantes del 3º grado de secundaria de la Escola Estadual Profesor José Barroso Tostes del municipio de Santana - Amapá-Brasil. Objetivos Específicos: Conocer las metodologías utilizadas por los docentes de la Escuela Estatal Profesor José Barroso Tostes. Identificar los estilos de aprendizaje más utilizados por los alumnos de la Escuela Estatal Profesor José Barroso Tostes. Analizar los factores que hacen que los alumnos utilicen un estilo de aprendizaje u otro. Participaron de la investigación: 12 docentes del 3º grado de secundaria, 10 estudiantes del 3º grado y 1 coordinador que trabaja directamente en esta clase. La presente investigación es un estudio descriptivo, no experimental, transversal, cualitativo. Para la recolección de datos se utilizaron como instrumentos, las Entrevistas a docentes y Coordinador y alumnos. Las respuestas obtenidas fueron analizadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondiente a las preguntas, con base en el marco teórico. La presente investigación trae como aportes subsidios a problematizaciones que permitan la formulación de nuevos interrogantes, abordajes teórico-metodológicos, así como nuevos diseños de programas que brinden elementos para sustentar la actuación de los docentes en materias afines a la temática, además de señalar estrategias que puedan funcionar en el trabajo pedagógico encaminado a este fin. Al final de la investigación se puede inferir que las metodologías y estrategias utilizadas para dilucidar las metodologías a través de los estilos de aprendizaje de los estudiantes en la escuela, a pesar de presentar algunos aspectos que necesitan ser reconsiderados, ya registran resultados significativos.

Palabras clave: Estilos de aprendizaje; Estudiantes; maestros; Prácticas metodológicas.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the influence of teachers' teaching methodology and the relationship with students' learning styles, based on the relationship between methodological practice and students' meaningful learning. Faced with the deepening of the theme, some concerns emerged that aim to know: are teachers concerned with adapting their practices to the students' learning style? Do students learn in the same way and at the same time? How can teachers adapt their practices to the students' learning style? It was structured and based on the following problem question: What is the relationship between the teaching methodologies and the learning styles of students in the 3rd grade of high school at the State School Professor José Barroso Tostes in the municipality of Santana - Amapá - Brazil? The studies that drive this study show the importance of teaching practices being related to the students' learning model, however, in the face of a little debated study of such great importance, we emphasize the importance of maintaining the debate on the relevance of relating the teaching methodology the way students learn. The general objective of the research is to analyze the relationship between teaching methodologies and learning styles of students in the 3rd grade of high school at Escola Estadual Professor José Barroso Tostes in the municipality of Santana - Amapá-Brasil. Specific Objectives: To know the methodologies used by the teachers of the State School Professor José Barroso Tostes /Amapá-Brasil. To identify the learning styles most used by the students of the State School Professor José Barroso Tostes /Amapá-Brasil. Analyze the factors that make students use one learning style or another. Participated in the investigation: 12 teachers from the 3rd grade of high school, 10 students from the 3rd grade and 1 coordinator who works directly in this class. The present research portrays a descriptive, non-experimental, cross-sectional, qualitative study. For data collection were used as instruments, Interviews for teachers and Coordinator and students. The answers obtained were analyzed individually, within each specific objective corresponding to the questions, based on the theoretical framework. The present investigation brings as contributions subsidies to problematizations that allow the formulation of new questions, theoretical-methodological approaches, as well as new program designs that provide elements to support the performance of teachers in subjects related to the theme, in addition to pointing out strategies that can function in the pedagogical work aimed at this end. At the end of the research, it can be inferred that the methodologies and strategies used to elucidate the methodologies through the students' learning styles at school, despite presenting some aspects that need to be reconsidered, already register significant results.

Keywords: Learning styles; Students; teachers; Methodological practices.

RESUMO

A presente dissertação analisa a influência da metodologia de ensino dos professores e a relação com os estilos de aprendizagem dos alunos, com base na relação entre a prática metodológica e a aprendizagem significativa dos alunos. Diante do aprofundamento da temática surgiram algumas inquietações que visa saber: os professores estão preocupados em adequar suas práticas ao estilo de aprendizagem dos alunos? Os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo? De que forma os professores podem adequar suas práticas ao estilo de aprendizagem dos alunos? Foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: Qual a relação entre as metodologias docentes e os estilos de aprendizagem dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana – Amapá - Brasil? Os estudos que movem essa discussão mostram a importância de as práticas docentes estarem relacionadas ao modelo de aprendizado dos alunos. No entanto, diante de um estudo pouco debatido e de tão grande importância ressalta-se a necessidade de manter o debate sobre a relevância de relacionar a metodologia docente a forma de como os alunos aprendem. O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana - Amapá-Brasil. Objetivos Específicos: Conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. Identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. Analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro. Participaram da investigação: 12 professores da 3ª série do Ensino Médio, 10 alunos da 3ª série e 1 coordenador que atua diretamente nessa série. A presente pesquisa retrata um estudo descritivo, não experimental, de corte transversal, qualitativo. Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos, entrevistas para os professores, coordenador e alunos. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondente as questões, com base no referencial teórico. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, assim como novos desenhos de programas que propiciem elementos para dar suporte a atuação dos docentes em disciplinas ligadas ao tema, além de apontar estratégias que podem funcionar no trabalho pedagógico mediante estilos de aprendizagem dos alunos na escola, apesar de apresentar alguns aspectos que necessitam serem reconsiderados, já registram resultados significativos.

Palavras chave: Estilos de aprendizagem; Alunos; Professores; Práticas metodológicas.

INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

A educação, assim como o processo educativo, deve ser regida por um conjunto de metodologias que permitam atender os objetivos propostos pela equipe docente. Esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar os objetivos do ensino e de aprendizagem com a máxima eficácia e obter o máximo de rendimento.

É considerável ressaltar que ocorreram várias mudanças na forma de ensino com o advento da tecnologia, exigindo dos professores novos métodos de ensino, impondo aos professores novos desafios e também a oportunidade de inserir novas formas de ensino, isto é, atender a demanda de uma sociedade tecnológica e a necessidade de modificar as práticas tradicionais e de aprimorar constantemente a prática docente.

A discussão sobre os métodos de ensino tem se intensificado muito nos últimos anos e remetem ao fato que o ensino não pode ser restrito apenas a transmissão de conhecimentos dos alunos, ou seja, os alunos saem da forma passiva para a forma ativa, em outras palavras são os protagonistas do processo educativo.

Os saberes docentes são adquiridos e construídos em um processo contínuo de aprendizagem, em que o professor aprende de forma progressiva e, com isso, se insere e domina seu ambiente de trabalho. Assim, não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdo definidos e imutáveis. Os estudos relacionados à formação e profissão docente, orientam para a necessidade de uma revisão da compreensão das práticas pedagógicas dos professores. Com isso, considera-se que o docente em sua trajetória profissional, constrói e reafirma seus conhecimentos, levando em conta a necessidade de sua utilização, suas experiências, e seu percurso na formação.

Justificativa da pesquisa

Diante de vários estudos publicados, bem como diante da prática pedagógica vivenciada, pode-se ressaltar que ainda nos dias de hoje existe um grande impasse sobre a forma como os alunos conseguem aprender. É muito comum encontrar dentro das escolas o método tradicional vivo e sendo um dos principais modelos de ensino dentro das escolas públicas.

Assim, justifica-se apresentar nesta pesquisa qual a relação entre a metodologia docente e os estilos de aprendizagem dos alunos da 3ª série. Cabe ressaltar como justificativa o interesse em compreender se a prática docente estabelecida nessa série condiz com a necessidade educativa de cada aluno ou se as práticas estão sendo desenvolvidas como se a sala de aula fosse composta por homogeneidade.

Os estudos realizados mostram a importância de as práticas docentes estarem relacionadas ao modelo de aprendizado dos alunos, no entanto, diante de um tema pouco debatido e de tão grande relevância resalta-se a importância de manter o debate sobre a necessidade de relacionar a metodologia docente e a forma de como os alunos aprendem.

Justificar um trabalho científico trata-se da relevância, do por que tal pesquisa deve ser realizada. Quais motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? A forma de justificar uma pesquisa que produz maior impacto é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador (Minayo, 2001).

Problema da Pesquisa

Para início de debate pode-se ressaltar que o problema é o ponto de partida de qualquer investigação, pois é ele que norteia a pesquisa e espera-se ter bases científicas para responder tal questionamento.

Assim, diante da abordagem conceitual e prática dessa temática existem várias problemáticas que nortearam esse estudo. Durante esse processo de aprofundamento teórico e prático é necessário adequar a metodologia de ensino ao estilo de aprendizagem dos alunos. Portanto, apesar dos estudos desmistificarem a ideia que todos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo, muitos professores insistem em manter viva a ideia do tradicionalismo nas escolas brasileiras.

Diante desse pressuposto surgem algumas inquietações: os professores estão preocupados em adequar suas práticas ao estilo de aprendizagem dos alunos? Os alunos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo? De que forma os professores podem adequar suas práticas ao estilo de aprendizagem dos alunos? É possível favorecer a aprendizagem dos alunos através da adequação ao estilo de aprendizagem? O que são estilos de aprendizagem?

Essas inquietações são capazes de guiar a pergunta que norteou esse estudo, que visa saber: **Qual a relação entre as metodologias docentes e os estilos de aprendizagem dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana – Amapá – Brasil?**

Objetivo Geral e Específicos:

Objetivo Geral: Analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana - Amapá-Brasil.

Objetivos Específicos: Conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes; Identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes; Analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro.

Desenho da Pesquisa

A presente pesquisa retrata um estudo descritivo, não experimental, de corte transversal, qualitativo.

É importante definir que a tipologia descritiva permitiu relatar sobre a relação metodológica docente e sua correspondência com a aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo que favoreceu a compreensão sobre os aspectos que os alunos utilizam entre um estilo e outro.

Esse estudo está embasado no modelo não experimental e de corte transversal, em que em um dado momento estabelece o resultado da pesquisa sem manipular variáveis. Por fim, trata-se de um estudo qualitativo possível de conhecer sobre a relação da metodologia docente e o estilo de aprendizagem dos alunos de forma subjetiva e analisando o fenômeno dentro do contexto que ele acontece.

Assim, qualitativamente conheceu a opinião dos participantes sobre a temática e pode estabelecer a resposta à pergunta problema. Essa pesquisa aconteceu com alunos da 3ª série da Escola Estadual professor José Barroso Tostes – município de Santana-Amapá/Brasil e teve como participantes o coordenador pedagógico, os professores da 3ª série e os alunos da referida série.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa a entrevista em profundidade para os professores, coordenador e alunos da 3ª série. Com relação a esses instrumentos a maior preocupação foi em construir de acordo com critérios pré-estabelecidos nesse estudo, além de serem validados por doutores experts na temática.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

O termo “estilos” foi observado pela primeira vez apenas a partir do século XX, por pesquisadores que investigavam as diferentes formas que as pessoas aprendiam na área da psicologia e educação. Assim, para compreender a dinâmica do aprendizado é importante abordar a representatividade histórica sobre os Estilos de aprendizagem.

Como forma de apresentar os aspectos históricos sobre os Estilos de Aprendizagem, o pesquisador, Klein, em 1951 identificou e apresentou dois estilos e deu o nome de niveladores e afiladores.

Para Klein os niveladores são representados pela assimilação dos eventos novos com os outros já armazenados e os afiladores são os eventos percebidos e os tratam com relativa assimilação em relação aos que já se encontram armazenados na memória.

Ainda apresentando o contexto histórico sobre os Estilos de Aprendizagem, no ano de 1976, o renomado estudioso, David Kolb apresenta inicialmente uma reflexão de repercussão na vida adulta das pessoas e enfatiza que cada indivíduo possui uma forma peculiar de aprender, sendo fruto das experiências vividas como também das exigências atuais. Ou seja, ninguém aprende igual ao outro e cada um tem seu tempo para aprender.

Segundo Barros (2008, p. 16):

Kolb identificou cinco forças que condicionam os estilos de aprendizagem: a do tipo psicológico, a especialidade de formação elegida, a carreira profissional, o trabalho atual e as capacidades de adaptação. Também averiguou que uma aprendizagem eficaz necessita de quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa.

A partir desses estudos Kolb (1981 apud Alonso; Gallego, 2002) definiu quatro estilos de aprendizagem e os denominou como:

1. o acomodador: cujo ponto forte é a execução, a experimentação;
2. o divergente: cujo ponto forte é a imaginação, que confronta as situações a partir de múltiplas perspectivas;
3. o assimilador: que se baseia na criação de modelos teóricos e cujo raciocínio indutivo é a sua ferramenta de trabalho; e

4. o convergente: cujo ponto forte é a aplicação prática das ideias.

Mediante os estudos de Kolb, esses apresentam que o ciclo de aprendizagem se organiza pela experiência concreta, passa pela observação reflexiva, pela conscientização abstrata e, por fim, pela experimentação ativa.

O estudo desse autor demonstra que alguns elementos influenciavam na aprendizagem de forma positiva ou negativa, dependendo do estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Os mesmos pesquisadores estruturaram esses estilos em um questionário, que abordou algumas variáveis que influenciam na maneira de aprender dos indivíduos. São elas:

- as necessidades imediatas: som, luz, temperatura, desenho, forma do meio;
- a própria emoção: motivação, persistência, responsabilidade, estrutura;
- as necessidades sociológicas de trabalho pessoal: com namorados, com companheiros, com um pequeno grupo, com outros adultos;
- as necessidades físicas de alimentação, tempo, mobilidade, percepção; e
- as necessidades psicológicas analíticas globais, reflexivas, impulsivas, dominância cerebral (hemisfério direito ou esquerdo) (Barros, 2008, pp. 16-17).

Com a chegada do ano de 1984, Messick considerou que o estilo é a característica marcante no processamento da informação, desenvolvida de forma compatível com as tendências de personalidades subjacentes. Em 1987, Bert Juch trabalhou junto com outros pesquisadores em um processo denominado ciclo de aprendizagem em quatro etapas: fazer, perceber, pensar e planejar. Já em 1988, Honey e Mumford investigaram sobre as teorias de Kolb e as enfocaram ao mundo empresarial. Honey e Mumford propuseram quatro estilos que respondem a quatro fases de um processo cíclico de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Já em 1991, as experiências de Honey e Mumford foram recorridas na Espanha por Catalina Alonso. Alonso adaptou as teorias de Honey e Mumford e as levou ao campo educativo, realizando uma pesquisa nas Universidades.

Em suma, os estilos de aprendizagem se referem às referências e as tendências individuais de cada um, que conseqüentemente possuem direta relação com a maneira de aprender um determinado assunto. Diferentemente de Kolb, Alonso e Gallego (2002) definem em seus estudos quatro estilos, que são: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático:

- Estilo Ativo

As pessoas em que predomina o estilo ativo, são as que demonstram gostar de novas experiências, pessoas que possuem a mente aberta, são motivadas por novas tarefas e novos desafios. Tudo que é novo e inédito incentivam e anima as pessoas que se encaixam no modelo ativo. São pessoas do aqui e agora, isto é, vivem dias cheios de muitas atividades, e antes de terminar um já pensa em buscar outra atividade.

Segundo Barros (2008, p. 17) “suas características são: animador, improvisador, descobridor, arrojado e espontâneo. Outras características secundárias são: criativo, aventureiro, inventor, vital, gerador de ideias, impetuoso, protagonista, inovador, conversador, líder, voluntarioso, divertido, participativo, competitivo, desejoso de aprender e solucionador de problemas”.

- Estilo reflexivo

As pessoas que se encaixam no estilo reflexivo são mais ponderadas em suas ações. Possuem a característica de considerar a experiência e observá-la sob diferentes ângulos; reúnem e analisam os dados com detalhes antes de chegar a uma conclusão. Em outras palavras são pessoas prudentes, consideram todas as possibilidades antes de tomar alguma decisão. Diferentemente das pessoas que se encaixam no modelo ativo, essas não são motivadas pelo já, mas analisam muitos os prós e os contras antes de vivenciá-los.

Segundo Barros (2008, p. 17) “suas principais características são: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo. As características secundárias são: observador, recompilador, paciente, cuidadoso, detalhista, elaborador de argumentos, previsor de alternativas, estudioso de comportamentos, pesquisador, registrador de dados, assimilador, lento, distante, prudente e questionador”.

- Estilo teórico

As pessoas que se encaixam nesse estilo, são particularmente mais perfeccionistas, gostam de analisar e sintetizar. Tendem a ser profundos em seu sistema de pensamento e na hora de estabelecer princípios. Essas pessoas usam a lógica, ou seja, para eles se é

lógico é bom. São racionais e objetivos, procuram distanciamento do que é subjetivo e ambíguo.

Segundo Barros (2008, p. 18):

Suas características são: metódico, lógico, objetivo, crítico e estruturado. As outras características secundárias são: disciplinado, planejador, sistemático, ordenador, sintético, raciocina, pensador, relacionador, perfeccionista, generalizador, busca: hipóteses, modelos, perguntas, conceitos, finalidade clara, racionalidade, o porquê, sistemas de valores, de critérios; é inventor de procedimentos, explorador.

- Estilo pragmático

As pessoas que possuem um estilo pragmático são aquelas que colocam as suas ideias em prática. São levadas pelo aspecto positivo das novas ideias e não perdem a primeira oportunidade de aproveitá-las. As pessoas que se encaixam nesse estilo são realistas quando tem que tomar alguma decisão e parte do princípio de que sempre pode fazer o melhor.

Segundo Barros (2008, p. 19): “suas principais características são: experimentador, prático, direto, eficaz e realista. As outras características secundárias são: técnico, útil, rápido, decidido, concreto, objetivo, seguro de si, organizado, solucionador de problemas e aplicador do que aprendeu”.

1.1. Estilos de aprendizagem

O debate se inicia com a classificação sobre o conceito de Estilos de Aprendizagem segundo a literatura. Na literatura, os estilos de aprendizagem são classificados de distintas maneiras. “Os estilos de aprendizagem são a maneira com que o aprendiz utiliza estratégias de aprendizagem na construção do conhecimento. Tais estratégias são ferramentas que o sujeito desenvolve para lidar com diferentes situações de aprendizagem incompatíveis com seu estilo” (Cavellucci, 2006, pp. 10-11). Dentre as classificações destaca-se o método VAC (VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO) que

é baseado nos sentidos e responde com eficiência as expectativas e exigências do sistema educativo.

A figura abaixo mostra com clareza o método VAC:

Figura Nº 01: Método VAC



Fonte: Google, (2020)

Em relação a essa proposta dentro da escola, é importante que os professores conheçam as diversas formas apresentadas pelos Estilos de Aprendizagem, ou seja, é preciso conhecer cada estilo para que seja possível identificá-lo no aluno e assim trabalhar o conhecimento e a interpretação mediante o seu estilo predominante de aprendizagem. As salas de aula em geral não são homogêneas, tanto no Ensino Comum, como nas Escolas Especializadas, muitas vezes é necessário que o professor estabeleça um trabalho individualizado para cada estudante, para suprir as necessidades educacionais específicas que cada um deles apresenta.

Conhecer e identificar o estilo de aprendizagem dos estudantes de sua sala, servirá como uma atividade facilitadora desta tarefa, pois, suprido com este conhecimento, o professor tenderá a apresentar os conteúdos do currículo aos seus estudantes, considerando a forma como estes aprendem, bem como sua interação no processo ensino-aprendizagem (Saldanha, Zamproni e Batista, 2016, p. 05).

A adequação das práticas metodológicas aos Estilos de Aprendizagem dos alunos servirá como uma atividade facilitadora da aprendizagem. Campos (2003, p. 15) define aprendizagem como:

Um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente. As tarefas a serem aprendidas são tão complexas e importantes que não podem ser deixadas para obra do acaso. As tarefas que os seres humanos são solicitados a aprender, como por exemplo, somar, multiplicar, ler, usar uma escova de dente, datilografar, demonstrar atitudes sociais etc., não podem ser aprendidas naturalmente. Mediante a fala dos autores supracitados, o objetivo de conhecer e reconhecer os Estilos de Aprendizagem de cada aluno não deve servir para estigmatizar, classificar ou dividir, mas expandir as possibilidades de oferecer a esse aluno uma aprendizagem significativa de forma mais prazerosa e sem traumas.

Segundo Campos (2003, p. 30) “aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”.

Para Cerqueira (2000) é de extrema importância que o professor conheça também seu próprio estilo de aprendizagem, pois estes influenciam sobremaneira no modo como o professor organiza sua aula, planeja estratégias diferenciadas, seleciona recursos materiais e se relaciona com os estudantes, como já dizia o sábio grego Tales de Mileto: “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo”, demonstrando a importância do autoconhecimento, forma de aprender o mundo, reconhecida pregada por Sócrates. Em resumo, os professores seguem o método de ensinar de acordo com seus próprios estilos de aprendizagem, não considerando as particularidades dos seus alunos, conhecer seus alunos e reconhecer-se possibilitará a reorganização da sua forma de ensinar, ressignificando sua prática pedagógica, isso certamente contribuirá com uma aprendizagem mais significativa e mais prazerosa.

Atualmente, existem caminhos diversos e distintos para se chegar ao conhecimento, sendo necessário especialmente que as práticas docentes atendam às necessidades pessoais de cada participante envolvidos nesse processo. Essas práticas devem ser compostas por temas sobre competências e habilidades, formas de construção do conhecimento, uso de tecnologias, multiculturalidade e demais teorias e referenciais

que privilegiam ou tenham como enfoque o indivíduo e seu desenvolvimento integral (Barros, 2008).

Considerando esse contexto educativo, destaca-se sobre a teoria de estilos de aprendizagem, que através dele é permitido ampliar as diversas formas de aprender, tendo em vista as habilidades individuais de cada aluno. Nesse patamar, segundo Barros (2008, p. 08) “os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de processar informação, os sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem”.

Ao considerarmos os elementos que integram às tecnologias no âmbito educativo e suas consequências, percebe-se que esse contexto reflete na educação e, conseqüentemente, tenta de alguma forma adaptar-se. Essa adaptação requer inovações no campo teórico e em toda a estrutura didático pedagógica. Dentre todos os elementos dessa estrutura, destacamos a aprendizagem. Para tanto, a teoria dos estilos de aprendizagem contribui para a construção do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva de uso das tecnologias, pois se apoia nas diferenças individuais e é flexível (Barros, 2008, p. 08).

O conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para professores e instituições de ensino. Todos os indivíduos possuem um estilo próprio para aprender fatos novos. Não cabe acreditar que a aprendizagem é homogênea ou que a sala é homogênea, a diversidade de estilos prova que é preciso identificar o estilo de cada aluno e assim oportunizar a aprendizagem significativa. E a grande diversidade desses estilos de aprendizagem exigem instrumentos pontuais para identificá-los. Nessa perspectiva, são vários os modelos que buscam identificar essas características de estilo de aprendizagem de cada sujeito.

Para Dunn e Dunn (1978), estilos de aprendizagem são um conjunto de condições por meio das quais os sujeitos começam a concentrar, absorver, processar e reter informações e habilidades novas ou difíceis. Seguindo a mesma linha, Gregorc (1979) define os estilos de aprendizagem como características do comportamento que indicam como a pessoa aprende e se adapta a partir do ambiente em que está inserida, uma definição que remete ao indivíduo e sua interação com o contexto.

Pode-se considerar que os estilos de aprendizagem participam diretamente no processo do ensino, que é extremamente complexo, não se restringindo apenas à aquisição

de respostas ou mesmo de conhecimentos, mas envolvendo inúmeras variáveis que se combinam de diferentes formas e estão sujeitas à influência de fatores externos, internos, individuais e sociais (Lopes, 2002).

Segundo Silva (2006), os estilos de aprendizagem estão relacionados à forma particular de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes através da experiência ou anos de estudo e seriam como um subconjunto dos estilos cognitivos. As teorias de estilos de aprendizagem os consideram como resultados de hereditariedade (código genético), educação, personalidade e da adaptação do indivíduo às demandas do ambiente.

Os estilos de aprendizagem de acordo com Alonso e Gallego (2000), com base nos estudos de Keefe (1991) são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem. Em sala de aula existe uma variedade de tipos de aprendizagens. Essa diversidade abrange as maneiras como os estudantes preferem perceber, reter, processar e organizar o conhecimento.

1.1.1. Aprendizagem

É imprescindível que a aprendizagem seja observada e analisada de maneira consistente e realmente significativa. Visto que, no tempo de hoje a aprendizagem não pode estar relacionada apenas a aquisição de conhecimentos específicos, como as disciplinas sistemáticas ensinadas na escola. “A escola constitui instituição decisiva para a conquista de habilidades sociais, emocionais e profissionais” (Capellato, 2012, p.15).

A escola deverá adotar uma nova visão quanto ao desenvolvimento dos alunos, pois essa aprendizagem tão almejada condiz com princípios que atualmente estão relacionados com o desenvolvimento completo do alunado. As bases da aprendizagem necessitam estar condizentes com as possibilidades e dificuldades de cada indivíduo. Assim, a escola como formadora de cidadãos deve estar aberta a novas estratégias de construção da aprendizagem e ter como parâmetro de construção a adequação aos Estilos de Aprendizagem de cada aluno.

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando,

assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias. Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no espaço escolar e sua relação com a aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória. Pode-se perceber que a escola e a família devem buscar parcerias, de forma que os educandos tenham oportunidades de construir um perfil de pessoa capaz de viver e conviver em situações novas e prazerosas para eles (Quitembo, 2020, p. 6408).

Diante dessa reflexão, cabe a escola refletir sobre sua função mesmo diante das dificuldades e desafios que permeiam o meio educacional. Pois, não cabe mais a escola o simples dever de transmitir conhecimentos sistematizados. Os horizontes educacionais se ampliam quando a função é os sujeitos evoluírem como cidadãos. Nesse sentido, dando ênfase ao que foi dito, Capellato (2012, p. 18), complementa essa abordagem quando diz:

Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como números de registro. Com isso, apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade.

Mesmo reconhecendo a importância dos fatores emocionais e afetivos na aquisição da aprendizagem, muitas vezes os docentes são ríspidos e ignoram qualquer mudança pedagógica que venham a lhe arrancar de sua zona de conforto. Veem no tradicionalismo a maneira que conhecem de transmitir os conhecimentos aos alunos deixando de lado o conhecimento completo dos sujeitos defendido por vários estudiosos. Conforme Quitembo (2020, p. 6409), sobre tais comportamentos em nossas escolas:

Portanto, é necessário saber lidar com novas situações; saber se modificar e ampliar conhecimentos: ter estratégias para resolver problemas, conviver em grupo e saber se relacionar; apontar sugestões são características necessárias a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Cabe ressaltar que é de suma importância pensar em tudo isso

quando se quer ser um bom educador e no seu papel dentro da sociedade, nestes tempos em que há muitas mudanças e exigências.

Isso destina-se aos docentes de maneira clara e objetiva. Cabe aos mesmos estarem abertos as novas estratégias e abandonar de vez o autoritarismo. Assim, como bem apresentado por Quitembo, o docente é espelho para os alunos, segui-lo certamente será o caminho da maioria dos alunos, então o cuidado o outro é de extrema significância em todo o processo de aprendizagem.

Silva e Figueredo (2020, p. 01) ressalta sobre esse contexto:

Por aprendizagem significativa entende uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

De tal modo Freire, (1996, p. 85) diz: “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Figura Nº 02: Modelos de estilos de aprendizagem



Fonte: Colégio Bastos Maia, (2020)

1.1.2. Modelo Kolb

Kolb apresenta em seus estudos que os estilos de aprendizagem acontecem como consequência de fatores hereditários, das experiências prévias e das exigências do contexto social que vive o indivíduo.

De acordo com Kolb (1984) pode-se apresentar duas dimensões principais no processo de aprendizagem, que correspondem aos dois principais caminhos pelos quais se aprende: o primeiro corresponde a como se percebe a nova informação ou experiência e o segundo se refere à maneira como se processa o que é percebido. Kolb (1984) combina as duas dimensões e conclui que as pessoas se situam em quatro tipos básicos de estilos dominantes de aprendizagem: o convergente, o divergente, o assimilador e o acomodador (Berndt, Olivieri, 2005).

Segundo Kolb (1984), o processo de aprendizagem é apresentado em círculo e apresenta-se em quatro fases: a) experiência concreta; b) observação reflexiva; c) conceitualização abstrata; d) experimentação ativa.

Diante da contextualização desse ciclo de aprendizagem, Kolb (1984) apresenta duas dimensões de aprendizagens diferentes que são percepção e processamento.

Na primeira dimensão explícita por Kolb, as pessoas identificam melhor as informações por meio de experiências concretas, enquanto outras pessoas percebem melhor as informações por meio de experiências abstratas. Em outras palavras, experiência concreta versus experiência abstrata, denominada por Kolb como: (EC – CA).

A segunda dimensão acontece quando as pessoas processam melhor as informações quando fazem alguma experimentação com ela enquanto que outras pessoas processam melhor as informações pela reflexionando as observações.

Na segunda, encontram-se as pessoas que processam melhor a informação fazendo alguma experimentação com ela e outras que processam melhor pela observação reflexiva (pensando sobre as coisas) constituindo a oposição: experimentação ativa versus observação reflexiva (EA – OR).

Para identificar as 4 categorias de estilos de aprendizagem de acordo com o modelo de Kolb, foram divididas em duas dimensões que podem ser combinadas da seguinte forma:

Divergente (EC – OR): Aprendizes divergentes respondem a explicações, mostrando a relação do conteúdo do curso com suas experiências, seus interesses e com a sua carreira futura. O termo divergente caracteriza bem

esse estilo, pois se mostram habilidades em situações que demandam ideias novas e criativas e que exigem capacidade de compreensão das pessoas. Preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva. São capazes de analisar as situações sob diferentes pontos de vista e relacioná-los num todo organizado. Para ser efetivo com esse tipo de estudante, o professor deve funcionar como motivador;

Assimilador (OR – CA): Aprendizes assimiladores respondem a informação, apresentando uma organização de forma lógica e beneficiam-se caso tenham tempo para refletir. Aprendem por uma observação reflexiva e conceituação abstrata. São hábeis para criar modelos abstratos e teóricos, mas pouco preocupados com o uso prático dessas teorias. Utilizam raciocínio indutivo. Para ser efetivo com esse tipo de estilo, o professor deve funcionar como um especialista;

Convergente (CA – EA): Os aprendizes desse tipo respondem melhor quando tem oportunidade de trabalhar ativamente em tarefas bem definidas e aprendem por ensaio e erro, apoiando-se no ambiente quando se sentem inseguros. Para ser efetivo com esse estilo, o professor deve funcionar como um treinador, oferecendo um guia prático e feedback. Utilizam raciocínio dedutivo, com aplicação prática das ideias, são hábeis para definir problemas e tomar decisões. Sentem-se mais confortáveis lidando com conceituação abstrata e experimentação ativa;

Acomodador (EA – EC): Esse tipo de aprendiz gosta de aplicar o material do curso numa nova situação, na resolução de problemas reais. Para ser efetivo, o professor deverá maximizar oportunidades para que os alunos possam descobrir coisas por eles mesmos. Os estudantes com esse estilo preferem aprendizagem baseada na experimentação ativa e na experiência concreta, fazendo coisas e enfrentando desafios (Kolb, 1984, p. 45).

Kolb relata que as pessoas que se enquadram no estilo convergente são sujeitos que se destacam pelo uso recorrente do raciocínio hipotético-dedutivo para resolver um problema, fazendo uso do conceito abstrato e da experimentação de forma ativa (Kolb, 1984).

As pessoas que se encaixam no estilo convergente apresentam habilidades imaginativa e atenção aos significados e valores, apresenta habilidade também em observar as situações por diversos ângulos e pontos de vista, estabelecendo percepção em um todo (Kolb, 1984).

Os indivíduos que se encaixam no estilo assimilativo se destacam pelo raciocínio indutivo, são capazes de desenvolver modelos teóricos e consegue se explicar de forma racional simplificada para diversas observações realizadas.

Já as pessoas que se encaixam no estilo acomodador são aquelas que se adaptam muito bem as situações,

Por fim, os acomodadores são aqueles que se adaptam muito bem às situações novas, apoiam-se um nos outros na busca por informações, conseguem chegar ao aprendizado fazendo, aceitando riscos e guiando-se mais pela intuição do que pela lógica (Kolb, 1984).

1.1.3. Modelo de Dun e Dun

O estilo de aprendizagem elaborado por Dun e Dun (1978) demonstra como as pessoas reagem aos estímulos ambientais, emocionais, sociais, físicos e psicológicos, elementos sob os quais estão agrupados de forma distinta que afetam diretamente na aprendizagem. Referente aos os estímulos do modelo, se pode resumir as características em (Dunn, Dunn e Price, 1982, p. 25):

- a) Estímulos ambientais: enquanto aprendem, os sujeitos reagem de uma forma diferente aos vários fatores ambientais. Alguns preferem ouvir música enquanto aprendem, outros preferem silêncio; alguns precisam estudar em lugares bem iluminados para não ficarem sonolentos, outros gostam de pouca luz; há aqueles que gostam de lugares quentes e os que escolhem lugares mais frios; existem também aqueles que se sentem à vontade para estudar em ambientes informais e ao contrário em ambientes formais.
- b) Estímulos emocionais: indivíduos motivados são capazes de obter um bom desempenho, mesmo em situações em que seu estilo de aprendizagem não é considerado. Ao contrário, os desmotivados necessitam de atividades bem definidas, supervisão e estímulos frequentes.
- c) Estímulos sociais: os sujeitos podem aprender melhor

sozinhos, em grupo ou com a presença de uma figura de autoridade. Em alguns casos, os indivíduos se adaptam bem a qualquer uma das situações anteriores. d) Estímulos físicos: alguns indivíduos preferem estudar através de textos, outros preferem imagens e diagramas; alguns aprendem melhor de manhã bem cedo, enquanto outros, só conseguem produzir melhor no final da manhã; há os que precisam se movimentar enquanto estudam ou até mesmo comer algo para se concentrar. e) Estímulos psicológicos: os sujeitos analíticos aprendem melhor quando recebem as informações passo-a-passo, em sequencias lógicas, ao contrário deles, os sujeitos do tipo global preferem entender o todo, para depois se concentrarem em detalhes.

1.1.4. Modelo de Felder-Silverman

Esse modelo de estilo de aprendizagem surgiu quando o Dr. Richard M. Felder, professor de engenharia Química da Universidade Estadual da Carolina do Norte buscava entender quais os motivos que levavam as desistências e repetências dos alunos do curso de Engenharia em que lecionava.

Felder e Silverman (1988) entendem o processo de aprendizagem como um processo que envolve duas etapas: a recepção e o processamento da informação. Na etapa da recepção, a informação externa, a qual é captada pelos sentidos, e a informação interna, a qual surge da introspecção, ficam à disposição do indivíduo para que este selecione o que vai ser processado e ignore o restante.

O Modelo de Felder-Silverman (1988) considera cinco dimensões de estilo de aprendizagem:

- 1) Processamento: que pode ser ativo ou reflexivo,
- 2) Percepção: que pode ser sensorial ou intuitiva,
- 3) Entrada/Retenção: que pode ser visual ou verbal,
- 4) Compreensão: que pode ser sequencial ou global e
- 5) Organização: que pode ser indutiva ou dedutiva.

Nesse processo em que expunha as cinco dimensões de estilo de aprendizagem Felder propôs duas alterações no modelo: “omitir a dimensão indutivo-dedutivo e trocar a dimensão visual-ouvinte para visual-verbal” (Silva et al 2014, p. 4).

Assim, de acordo com Silva et al (2012, p. 15), o autor apresenta quatro processos da informação: percepção, retenção, processamento e organização, conforme descrito:

- a) Percepção da informação: dimensão sensorial – em que os estudantes aprendem fatos, resolvem problemas e são detalhistas; dimensão intuitiva – os estudantes descobrem possibilidades e relações, lidam com novos conceitos e abstrações e são inovadores;
- b) Retenção da informação: dimensão visual – onde os estudantes lembram-se do que veem; dimensão verbal, os estudantes aproveitam as explicações orais ou escritas;
- c) Processamento da informação: dimensão ativa – onde os estudantes discutem, aplicam conceitos e trabalham em grupos; dimensão reflexiva – os estudantes precisam refletir e preferem trabalhos individuais;
- d) Organização da informação: dimensão sequencial – os estudantes aprendem de forma linear e em etapas sequenciais; dimensão global – os estudantes aprendem de forma aleatória formando uma visão do todo e resolvem problemas complexos.

Com o propósito de avaliar as dimensões, Felder e Solomam (1991) desenvolveram a partir do modelo de Felder e Silverman um instrumento chamado ILS (Index of Learning Styles), para identificar os estilos de aprendizagem dos alunos dentro das quatro dimensões propostas. O questionário é composto por 44 questões objetivas, sendo que 11 perguntas são para cada dimensão.

1.1.5. Modelo de Butler

O modelo instituído por Butler define sobre cinco dimensões de estilos de aprendizagem: Realista, Analítico, Pragmático, Pessoal e Divergente. Segundo Butler (2003, p.7): “Estilo de aprendizagem é a forma consistente e pessoal através da qual as pessoas usam suas qualidades e habilidades para definir a si mesmas, para encontrar, avaliar e processar informações”.

1.1.6. Modelo de Peter Honey e Alan Munford

O modelo definido por Honey e Munford que as características dos sujeitos podem ser identificadas em quatro estilos de aprendizagem: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático.

Consideram também que em cada sujeito é possível identificar características de cada estilo de aprendizagem, embora no geral, cada pessoa possui um estilo que é predominante.

1.2. Quais são os estilos de aprendizagem?

Vários estudos mostram a diversidade em classificar os estilos de aprendizagem, ou seja, os estilos de aprendizagem são apresentados de distintas formas e classificações. É cabível dizer que os estilos de aprendizagem são VAC (VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO) que se encontra relacionado aos sentidos e atende as exigências escolares.

A teoria VAC foi constituída por Fernald e Keller e Orton - Gillingham e estabelecem que a aprendizagem acontece por meios dos sentidos, embora cada estudante possua um sentido que predomina diante dos demais, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos: visual, auditivo e cinestésico.

Saldanha, Zamproni e Batista (2016, p. 02) explicam como cada um dos sentidos auxiliam no processo de desenvolvimento do estilo de aprendizagem:

- a) Estilo visual: Neste grupo estão os estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente. A partir da visualização das imagens, é possível estabelecer relações entre ideias e abstrair conceitos.
- b) Estilo Auditivo: Estudantes com estilo auditivo possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias, conceitos e abstrações a partir da linguagem falada.
- c) Estilo Cinestésico: Encontram-se neste

grupo estudantes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal.

Figura Nº 03: Estilos de Aprendizagem



Fonte: Google, (2020)

1.2.1. Dimensões dos Estilos de Aprendizagem

Nas últimas décadas tem-se intensificado o debate e a reformulação de novas políticas públicas no sentido de melhorar a qualidade da educação básica no Brasil. Embora os índices de desenvolvimento já demonstrem melhoras os problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem ainda são muito presentes nas salas de aula.

Pode-se dizer que os estilos de aprendizagem não são estáticos e podem mudar de acordo com o processo de aprendizagem.

1.3. O processo de ensino-aprendizagem

A escola como formadora de cidadãos deve estar aberta a novas estratégias de construção da aprendizagem.

Cabe aqui ressaltar que para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais das crianças, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de

diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeamento, modificações de comportamentos e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações. Ensino não é um adestramento de habilidades. Como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente da criança, como sujeito do processo. Se acreditarmos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de auto avaliação. Os instrumentos de avaliação que sempre tivemos à nossa disposição são úteis e necessários. Precisamos é de repensá-los quanto às suas funções avaliativas (Quitembo, 2020, p. 6405).

Diante dessa reflexão, cabe a escola refletir sobre sua função mesmo diante das dificuldades e desafios que permeiam o meio educacional. Refletir e modificar suas práticas, pois como citado por Quitembo, afetividade é fundamental na formação do ser humano. Pois como dito anteriormente, não cabe mais a escola o simples dever de transmitir conhecimentos sistematizados. Os horizontes educacionais se ampliam quando a função é os sujeitos evoluírem como cidadãos. Nesse sentido, dando ênfase ao que foi dito, Capellato (2012, p. 18), complementa essa abordagem quando diz:

Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como números de registro. Com isso, apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade.

É evidente que a família é parte indispensável e complementar para o desenvolvimento desses educandos, imaginar uma escola sem a participação efetiva da família é o mesmo que não haver esperança de bons resultados. Como citado por Capellato é uma parceria que gera bons frutos na construção de uma aprendizagem solidificada entre as duas principais esferas para qualquer ser humano que se encontra em fase de desenvolvimento. “A escola, quando trabalha em parceria com a família, consegue atingir os objetivos a que se propõe” (Capellato, 2012, p. 18).

Mediante essa afirmação de que os vínculos familiares são realmente eficazes em busca da aprendizagem, é possível perceber que tanto a escola como a família precisam fortalecer o afeto para com seus filhos. Não pode apenas uma esfera contribuir com esses fatores, um não deve desconstruir o que o outro conseguir realizar.

Tanto no âmbito familiar quanto no escolar, deve haver uma relação de afeto, pois é isso que ajudará a construir um ser humano psicologicamente saudável. O ato de cuidar é maravilhoso - é o sentimento que vai tornar o outro importante. O pai e o professor, educadores que são, devem entender que têm uma missão: construir um ser humano. Isso somente acontecerá pela obra do amor, amor esse que cobra, que é duro, que traz sofrimento e preocupação, mas, por outro lado, traz muito prazer e a realização do ato humano mais criador - fazer nascer um ser de verdade (Capellato, 2012, p. 19).

Nesse processo, esses aspectos circulam entre si: escola e família. Uma criança ou um adolescente motivado tende a se tornarem fortes e críticos diante da vida, isto é um ponto especialmente notório quando se trata de se adequar as práticas afetivas de modo geral. Pois a aprendizagem começa antes mesmo do indivíduo ir para a escola e é no seio familiar que estão centrados os primeiros laços de afeto e carinho. Assim esses vínculos necessitam ser fortes e verdadeiros.

Conforme White (2007, p. 30), sobre tais comportamentos em nossas escolas:

O professor severo, crítico, despótico, desatencioso para com os sentimentos alheios, deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo, precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Esta regra deve ser observada como sagrada quanto aos mais pesados de inteligência, os mais jovens, os mais obtusos estudantes. O professor deve sempre conduzir-se como um cavalheiro cristão. Deve ter para com seus discípulos a atitude de amigo e conselheiro.

Isso destina-se aos docentes de maneira clara e objetiva. Cabe aos mesmos estarem abertos as novas estratégias e abandonar de vez o autoritarismo. Assim, como bem apresentado por White, o docente é espelho para os alunos, segui-lo certamente será

o caminho da maioria dos alunos, então o cuidado com o outro é de extrema significância em todo o processo de aprendizagem.

Freire (1996, p. 59) ressalta:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredi os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Toda essa reflexão quebra os antigos paradigmas existenciais dentro da escola. Como relatado anteriormente, vários professores ainda insistem em tentar resolver os desafios escolares de maneira equivocada, utilizando a rispidez e autoritarismo como suporte. Não se abrindo a entender que esse tipo de atendimento não condiz com o pratica baseados nos valores éticos e importantes para a vida. De tal modo Freire, (1996, p. 85) diz: “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Com a abordagem desses pontos crucias é possível perceber a estreita relação existente entre afetividade e aprendizagem, sabendo que é preciso também estreitar as relações entre professor e aluno, no sentido de atender as necessidades afetivas dos alunos.

1.3.1. A real importância entre a relação professor/aluno

A partir do momento em que o professor deixa de lado a intensão de ensinar e se preocupa com o aprender torna-se muito mais relevante para a construção dos conhecimentos do aluno. A partir dessa visão leva-se em conta que o professor busca atender um trabalho mais amplo baseado nos valores, atitudes e nos conhecimentos que realmente são indispensáveis para a vida. “O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, [...] como em nossa

própria satisfação pessoal e profissional” (Morales, 2006, p.10). A relação estabelecida diariamente entre professor/aluno é algo que vem sendo muito discutido atualmente diante da abordagem de estudiosos e também em reuniões pedagógicas.

Desse modo é fundamental que essas teorias facilitem a aquisição de conhecimentos para os docentes e que sejam aplicados na sala de aula proporcionando uma interação entre ambos para que a aprendizagem não sofra penalizações se isso não ocorrer. Entender a aprendizagem dessa forma é abrir-se para novos conceitos e práticas de que a escola não oferece mais aprendizagens mecânicas, tradicionais, repetitivas, autoritárias, mas, como algo significativo para a vida.

Esta sala de aula dinâmica e viva, inovadora, real vai exigir uma nova postura do professor que deverá ser o “ensinante” para “está com”, de transmissor para a atitude de troca, através de uma ação conjunto do grupo, lugar privilegiado para a aprendizagem (Kullo, 2002, p. 21).

A escola atualmente enfrenta grandes problemas como a violência e a indisciplina, além disso, os alunos já não sabem mais porque vão à escola, não entendem o verdadeiro sentido de estudar, esses fatores acabam por tornar ainda mais conflituosa a relação entre professor e aluno, é quando a prática pedagógica recorre a afetividade como forma de resolver esses desafios. Segundo Muller (2002, pp. 216-217), “o relacionamento baseado na afetividade é, portanto, um relacionamento produtivo auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento e tornando a relação entre ambos menos conflitante, pois permite que os dois se conheçam”.

Ainda de acordo com Muller (2002, p. 277):

Uma forma de o professor interferir, melhorar e consolidar a relação professor-aluno no sentido de explorar as possibilidades da filosofia, é discutir e compreender os pressupostos e as concepções de filosofia que estão presentes na sua prática, pois, sem isso, vamos continuar apenas a estudar história da filosofia ou alguns temas isolados, sem uma postura filosófica, atendendo apenas as necessidades imediatas e curriculares.

Nesse contexto apontado por Muller, o docente além de tudo necessita ser pensante e consciente capaz de refletir sua prática e estabelecer novas estratégias de ensino afim de que toda a teoria sirva de base para novas estratégias, trazendo para os

dias atuais novas possibilidades para atenuar os conflitos que impeçam a concretização de uma relação harmoniosa na sala de aula.

Incentivar as crianças e os adolescente não se torna uma tarefa fácil, como dito anteriormente, a escola vive um momento de crise, entretanto, a dedicação e a força de vontade são fatores indispensáveis nesse árduo caminho.

Isso é ratificado por Muller (2002, p. 279), quando reflete:

O professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos. Não é uma tarefa fácil, pois a falta de motivação pode ter origem em problemas particulares do aluno como cansaço, necessidades afetivas não satisfeitas e, até mesmo, a fome. O docente deverá centrar os seus esforços na aprendizagem e, ao trabalhar com ela, tornar o ensinamento significativo para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria tem significância para sua vida.

Com isso, o cuidado e a atenção se revelam fatores importantes nesse processo, uma vez que, todos têm suas características comportamentais individuais e suas dificuldades de interação, uns são tímidos, outros não são, uns brincam, alguns se resumem a ficar no seu canto, portanto, a sensibilidade docente conta muito nesses momentos, em poder adequar suas práticas interativas aos casos que necessitam seu apoio.

2. MARCO METODOLÓGICO

Em linha geral, o trabalho científico é um processo mediado pela aplicação do método científico, busca informação fidedigna para verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento. Sua finalidade consiste em selecionar problemas científicos e se caracteriza por ser reflexiva, sistemática e metódica (Campoy, 2018).

Nesse pressuposto, a pesquisa científica é um processo complexo e lógico composta por múltiplas etapas estritamente vinculadas entre si que acontece de forma contínua e sequencial. Assim, é importante a conceituação do termo método: Método, de acordo com Campoy (2018, p. 41) “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão”. O método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos.

Para cumprir essa função, Campoy (2018, p. 39) estabelece que “a investigação deve ter em conta uma série de características como: controlada, rigorosa, sistemática, válida e verificável, empírica e ter sentido crítico”.

Gil (2018, p. 02) define o que seria método como “o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Marconi & Lakatos (2018, p. 83) seguem a mesma linha e define método científico como: “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para se tecer uma investigação com passos corretos Campoy (2018, p. 40) estabelece alguns critérios como:

- Deve estar claramente definida e estar baseada em conceitos comuns;
- O procedimento de investigação deve descrever-se com o suficiente de detalhes, como forma de outro investigador possa repetir a investigação para seguir avançando em meio ao conhecimento;
- O procedimento de investigação deve ser planejado cuidadosamente para obter resultados mais objetivos possíveis;

- A validade e a confiabilidade dos dados devem ser comprovadas cuidadosamente.

Diante da abordagem teórica desses autores, definir o método de pesquisa é justamente encontrar um meio de responder o problema central da pesquisa, assim, o método utilizado necessita ser condizente com o que se pretende investigar.

Portanto, o método escolhido deve estar coerente com o problema da pesquisa para assim responder satisfatoriamente as exigências da investigação.

Por sua vez, o método científico, é concretizado pela pesquisa, que é definida por Gil (2002, p. 17) como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desse modo, a pesquisa deve seguir perfeita coerência a obedecer às regras para responder aos questionamentos propostos pela investigação.

Não obstante ressaltar que por “metodologia se entende como o conjunto de meios teóricos, conceituais e técnicos que uma disciplina desenvolve para a obtenção de seus fins” (Campoy, 2009).

Diante da linha defendida por ambos os autores caracterizam a investigação científica como algo sistemático e bem delineado capaz de dar respostas aos problemas propostos, levando em conta que para esses autores a investigação é algo que é complexo, mas, que não deve fugir a objetividade exigida por esse processo.

A investigação científica é entendida em todos os casos como algo que proporciona ao investigador, meios para se chegar às respostas das perguntas que surgiram ao longo da investigação.

Esses critérios estabelecidos por Campoy delineiam com precisão o caráter de uma boa investigação científica plantada em situações de coerência e objetividade.

Outra conceituação a ser apontada com tamanha precisão está relacionada ao ponto de vista das autoras Marconi e Lakatos (2003, p. 83): que define método como sendo “O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

A partir dos conceitos estabelecidos por esses autores, é possível compreender os passos a serem seguidos e obter um resultado satisfatório dessa investigação social e as devidas respostas para as perguntas que surgiram ao longo dessa pesquisa.

2.1. Problema da pesquisa

A proposta apresentada por essa temática diz muito sobre a expectativa dos alunos que frequentam atualmente as escolas brasileiras. Diante da diversidade de Estilos de Aprendizagem definidas por diversos autores, adequar-se a um estilo ou outro de aprendizagem requer ao docente uma metodologia que se adeque verdadeiramente a forma como esse aluno aprende.

Sabe-se da força tradicional que alimenta a forma de ensinar nas escolas brasileiras, mesmo diante de vários conceitos construtivistas vários professores insistem na forma tradicional de ensinar prejudicando assim a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, a problemática em questão estabelece um profundo estudo sobre as relações entre a metodologia de ensino dos professores e os estilos de aprendizagem dos alunos da 3ª série da Escola Estadual professor José Barroso Tostes - Santana - Amapá/Brasil, no sentido de perceber ao decorrer desse estudo se existe verdadeiramente essa relação entre esses dois enfoques.

Não obstante ressaltar, tanto a metodologia de ensino quanto os estilos de aprendizagem, são postos em questão quando se refere aos bons ou maus resultados de aprendizagens. Definir um fator responsável pelo resultado final tem sido a proposta de várias esferas governamentais que focam na aprendizagem cognitiva dos alunos. Dessa forma, ao longo do estudo surgiram várias inquietações acerca do tema, no qual podem ser expostas pelas seguintes indagações: Existe um estilo de aprendizagem adequado para cada aluno? É possível adequar a metodologia de ensino ao estilo de aprendizagem dos alunos? O que é estilo de aprendizagem? Como é possível verificar os estilos de aprendizagem próprios de cada aluno? Os docentes necessitam adequar suas práticas para favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos? Quais os fatores que contribuem para que os alunos utilizem um estilo ou outro? Oferecer múltiplos estilos de aprendizagem na mesma sala de aula implica um enorme fardo para o professor? Como aprofundar-se no estilo de aprendizagem de cada aluno?

Visto que, esses questionamentos nada mais são do que perguntas que norteiam o estudo e permitem que o conhecimento relacionado a temática se torne cada vez mais concisa e dinâmica. Por sua vez, todos esses questionamentos se tornaram importantes para formalizar a pergunta problema central desse estudo que é: **Qual a relação entre**

as metodologias docentes e os estilos de aprendizagem dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana – Amapá – Brasil?

Portanto, mediante toda situação em tela até aqui explanada, direciona-se ao problema de investigação, considerando que segundo Campoy (2018, p. 51):

O problema é o ponto de partida de toda investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica vários passos interrelacionados. O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer situação que não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

E ainda, Gil (2008, p. 33), nos define que:

Quando se diz que toda pesquisa tem início com algum tipo de problema, torna-se conveniente esclarecer o significado deste termo. Uma acepção bastante corrente identifica problema com questão que dá margem a hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver. Outra acepção identifica problema com algo que provoca desequilíbrio, mal-estar, sofrimento ou constrangimento às pessoas. Contudo, na acepção científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento.

2.2. Objetivo geral e específicos

2.2.1 Objetivo geral:

O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana - Amapá-Brasil.

2.2.2. Objetivos específicos

- Conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.
- Identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.
- Analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro.

2.3. Desenho da pesquisa

A realização desta pesquisa tem a intenção de alcançar os objetivos propostos e para isso se faz necessário realizar uma análise sobre a relação entre a metodologia docente e o estilo de aprendizagem dos alunos da 3ª série da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/Amapá-Brasil, através da abordagem descritiva, não experimental, corte transversal e enfoque qualitativo. Além do que é possível dispor de resultados específicos, dos quais possibilita-se ter uma visão ampla e interpretativa dos dados, como também se pode evidenciar a subjetividade dos pesquisados, procurando entender e elucidar os fenômenos na sua íntegra em seus contextos reais relacionados ao processo de construção de aprendizagens dos referidos alunos.

Para responder aos objetivos, esta pesquisa terá um caráter descritivo, que de acordo com Gil (2010, p. 27) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou grupo, com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”. Corroborando com Gil (2010), Campoy (2018, p.144) salienta que para “obter uma pesquisa descritiva deve ser feita uma descrição cuidadosa dos fenômenos, ordenada e sistêmica para interpretar as variáveis”.

A tipologia descritiva colabora no sentido de ser possível descrever sobre a relação existente entre a metodologia docente e os estilos de aprendizagem dos alunos, ou seja, essa descrição é importante para responder o problema em questão.

Em primeiro lugar é importante destacar a posição do pesquisador que tem o papel de “servir como veículo inteligente e ativo entre os conhecimentos acumulados na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” (Ludke e André, 1986,

p. 5). Levando em consideração essa informação fica evidenciado que a construção da metodologia é um processo minucioso e de grande importância para realização e concretização da pesquisa, visto que ela determina o caminho que deve ser seguido. Logo esses procedimentos devem ser sistemáticos e racionais, permitindo uma compreensão lógica do fenômeno a ser estudado e tendo claro o seu objeto de estudo.

Para os estudiosos Prodanov e Freitas (2013, p. 52) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... são incluídas neste grupo pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. O pesquisador registra e descreve os fatos através do uso de técnicas padronizadas e coleta de dados, como também permite descrever os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro.

Por ser uma pesquisa descritiva, Vergara (2003, p. 47), ressalta que “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Para Sampieri, Collado e Lucio, (2006, p. 101), “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise”. Sampieri, Collado e Lucio, (2006, p. 100) consiste também em “descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”. Através da base descritiva poderá enfatizar dados importantes sobre a influência da metodologia docente diante da aprendizagem dos alunos e conhecer os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes /Amapá-Brasil

A presente pesquisa, possui desenho não experimental. Na pesquisa não experimental, Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 223) enfatizam que a investigação “se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não se faz variar intencionalmente as variáveis independentes”. O que se faz na investigação não experimental é analisar os fenômenos tais como se produziram no seu contexto natural, para depois analisá-los.

Assim, optou-se pelo modelo da pesquisa de corte transversal. O termo significa o “plano ou estratégia concebido para obter a informação que se deseja”. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em um dado momento como

afirma os autores Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 226) “ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos”.

Como enfoque da pesquisa, seguiu o enfoque qualitativo por proporcionar maior aprofundamento nos dados obtidos e analisar o fenômeno dentro do contexto que ele acontece, que é a escola, portanto os participantes desse estudo demonstra a real situação da prática docente e faz compreender como os alunos são atendidos dentro de sua necessidade educacional.

Para Campoy (2018, p.231, *apud* Denzín y Lincoln, p.3):

A investigação qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Eles transformam o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações. Nesse nível, a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo. A principal função da pesquisa qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tentando fazer sentido, ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a ele.

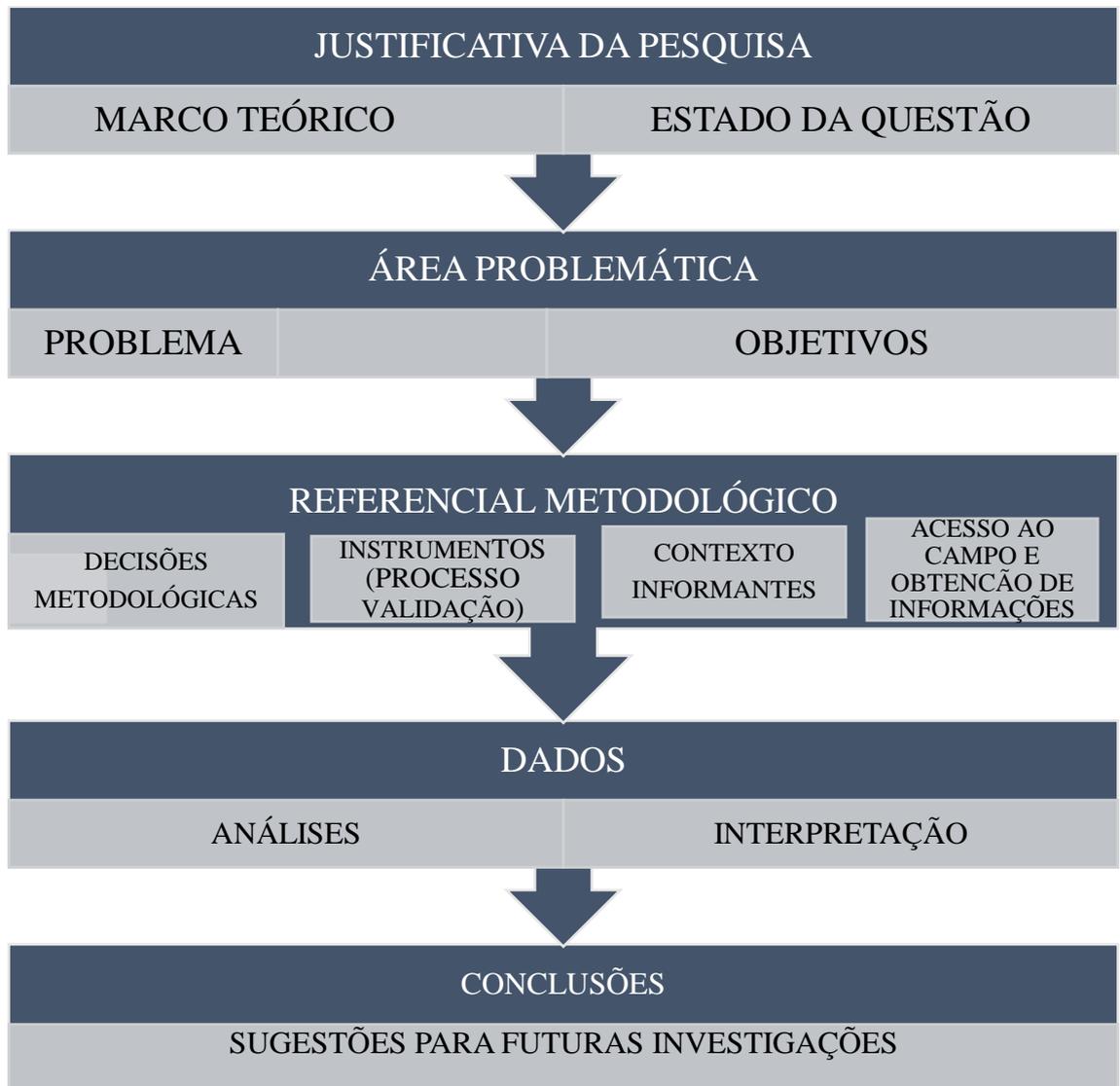
Nesse sentido, entende-se que ao utilizar o método qualitativo, os participantes ficam mais espontâneos para poderem expressar seus pensamentos em relação ao tema proposto. Desta forma as respostas serão objetivas e subjetivas competindo ao investigador compreender, interpretar e descrever comportamentos e opiniões para dar sentido à pesquisa, lembrando que a proposta da pesquisa qualitativa não é obter resultados computados, mas de permitir que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Através do enfoque qualitativo foi possível analisar, conhecer e identificar de forma subjetiva qual a relação entre a metodologia docente e a forma como os alunos aprendem, sendo importante definir qualitativamente até onde vai a preocupação docente em adequar a sua metodologia aos estilos de cada aluno da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) “(...), a pesquisa qualitativa considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados que são básicas no processo de pesquisa qualitativa” e completa Campoy (2018, p. 231) “(...), é um momento

de descobrimento e redescobrimto, com novas formas de ver, interpretar, argumentar e descrever (...). Ainda de acordo o autor Campoy (2018, p. 238): “na pesquisa qualitativa, todos os métodos têm em comum que eles coletam dados sob a forma de palavras e imagens, que serão analisados por vários métodos que não incluem estatísticas ou qualquer tipo de quantificação”. Portanto, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

O modelo aqui aplicado permitiu que o pesquisador traçasse um plano de ação, ou seja, um caminho que o levou a coletar as informações que serão necessárias para a pesquisa de forma prática e concreta, permitindo que alcance seus objetivos de estudo e responda às questões de conhecimento proposto. Na visão de Ludke e André (1986, p. 22), para se realizar uma pesquisa é preciso “promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Figura Nº 04: Desenho geral da investigação

Fonte: Pesquisadora, (2020)

2.4. Contexto da Pesquisa

Para que essa pesquisa obtenha bons êxitos foi selecionado um lócus de pesquisa que fosse suficiente afim de oferecer dados que fossem capazes de responder aos questionamentos desse estudo. Desse modo, seguindo os pré-requisitos da pesquisa selecionou uma escola estadual no município de Santana no Estado do Amapá para recolher dados através de uma pesquisa de campo.

Para situar no campo de pesquisa o Amapá é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado a nordeste da Região Norte, no Platô das Guianas. O

seu território é de 142 828,521 km², o que o torna o 18º maior estado do Brasil. É limitado pelo estado do Pará, a oeste e sul; pela Guiana Francesa, a norte; pelo Oceano Atlântico a nordeste; pela foz do Rio Amazonas, a leste; e pelo Suriname, a noroeste.^[7]

O Amapá foi desmembrado do estado do Pará em 1943, quando foi criado o Território Federal do Amapá (TFA). Permaneceu nesta condição até 1988, quando a atual Constituição Federal o elevou a estado da Federação. Na bandeira do Brasil, o Amapá é representado pela estrela β de Cão Maior. Macapá, que era a capital do extinto Território Federal do Amapá desde 1944, é a atual capital e maior cidade do estado, sendo sede da Região Metropolitana de Macapá, formada por Macapá, Santana e Mazagão. Outras importantes cidades são Laranjal do Jari, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari e Porto Grande.

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população era de 829 494 habitantes em 2018. Quanto aos indicadores sociais, o Amapá possui a 14ª menor incidência de pobreza, a sétima menor taxa de analfabetismo e o 15º maior PIB per capita do país. No entanto, o estado apresentou em 2010, a terceira maior taxa de mortalidade infantil entre os estados brasileiros.

Figura N° 05: Mapa do Brasil – em destaque o estado do Amapá



Fonte: Google, (2020).

Após destacar o estado que foi selecionado para pesquisa, delimitou-se um pouco mais sobre a cidade de Santana onde está localizada a Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, lócus da pesquisa.

2.4.1. Delimitação da pesquisa

Segundo maior município do Amapá, Santana fica a 17 quilômetros da capital e foi criada pelo Decreto-lei 7.369 de 17 de dezembro de 1987. Possui população estimada em 112.218 habitantes e uma área de 1.599,70 km². Faz limites com os municípios de Macapá, Mazagão e Porto Grande. Grande parte de sua história remonta à instalação, em 1950, de uma grande empresa que explorou manganês em Serra do Navio e escoava a produção pela área portuária de Santana.

A cidade é conhecida como porta de entrada fluvial do Estado. Em seus portos, chegam e partem navios e barcos que fazem linha para Belém (PA) e outras cidades do Pará e da Região Norte. Também possui o porto específico para receber navios cargueiros de grande porte de bandeira internacional. No setor primário, também abriga, em pequenas proporções, criação de gado bovino, bubalino, além de suíno. A atividade pesqueira e a extração da madeira, além, da venda de produtos como madeira e açaí também contribuem para o desenvolvimento econômico de Santana.

Santana mantém sob o seu domínio o Distrito Industrial do Amapá, cujo parque sofre constante ampliação. Lá funcionam diversas empresas e indústrias. O porto de embarque e desembarque de produtos para exportação, como cavacos de pinho e minérios, também impulsionam a economia.

Turismo – Como atração turística, a Ilha de Santana se notabiliza, já servindo, inclusive, de cenário para filmes. Na região, também há vários balneários que atraem grande número de visitantes nos fins de semana. No Igarapé da Fortaleza se concentram restaurantes com cardápio variado. As manifestações religiosas ficam por conta de comunidades como Igarapé do Lago, com a tradição da festa de Nossa Senhora da Piedade.

Figura Nº 06: Cidade de Santana - Amapá



Fonte: Google, (2021).

Para recolhimento dos dados selecionou a Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. A referida escola é uma instituição estadual de Ensino Médio e está localizada na Avenida Sete de Setembro 186, bairro Central, no município de Santana, estado do Amapá.

Figura N° 07: Escola Estadual Barroso Tostes

Fonte: Google, (2021)

Figura N° 08: Quantitativo de matriculados no ano de 2020.

Matrículas 1° ano EM	194
Matrículas 2° ano EM	167
Matrículas 3° ano EM	387

Fonte: Pesquisadora, (2021)

A Escola Estadual Professor José Barroso Tostes oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, como por exemplo: Internet, Banda Larga, Refeitório, Biblioteca, Quadra Esportiva Coberta, Laboratório de Ciência, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Auditório, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, Sala do Professor e Alimentação.

Historicamente, a escola vem mantendo seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB acima da nota 4 (Figura n° 09). No entanto, observa-se que há ainda muitos aspectos a serem melhorados, podendo a instituição atingir um desempenho melhor.

Figura Nº 09: Série histórica da nota do IDEB da Escola Prof. José Barroso Tostes

Série histórica da nota do IDEB da Escola Prof. José Barroso Tostes							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
4,1	4,0	4,5	4,8	*	*	*	4,2

* Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

Fonte: INEP, 2022. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2000752>.

¹A Proposta Pedagógica desta instituição de ensino para o Novo Ensino Médio será desenvolvida a partir de 2022 com uma oferta gradual, inicialmente com as 1ª séries, atingindo, inicialmente, aproximadamente, 280 alunos. Os alunos serão distribuídos em 08 (oito) turmas nos dois turnos: vespertino e matutino, com 06 h/a de 50 minutos.

No turno matutino serão ofertadas 04 (quatro) turmas para a primeira série, das 7h20 às 12h30; no turno vespertino serão ofertadas outras 04 (quatro) turmas, das 13h20 às 18h30. A implantação do Novo Ensino Médio no âmbito escolar será gradativa, ao longo de três anos, seguindo sucessivamente as séries ofertadas pela escola. A clientela atendida é composta de alunos oriundos de diferentes bairros da cidade, de classe média e baixa.

Em 2022, o funcionamento da escola acontece em dois turnos, distribuídos da seguinte forma: vespertino e matutino, com turmas de 1ª Série do Novo Ensino e Turmas de 2ª e 3ª Série do Ensino Médio Regular.

2.5. Participantes da pesquisa

Para que a pesquisa obtenha êxito em seus resultados, os participantes deverão ser capazes de responder aos questionamentos propostos. Isto é, a seleção dos participantes é uma parte relevante de uma investigação, ou seja, através da participação desses atores encontraremos as respostas para os objetivos dessa pesquisa.

¹ Dados retirados do Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica do novo Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. (2022)

No entanto, é necessário que esses participantes estejam envolvidos no processo abordado e exista coerência entre eles e a temática para que esses agentes participativos sejam capazes de oferecer respostas significativas para este estudo.

Em relação a este quesito e mediante a contextualização da pesquisa, foi possível obter um alcance positivo de participação, haja vista que, o êxito obtido na aplicação dos instrumentos aos participantes selecionados aconteceu de forma positiva respeitando os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão.

Sendo a investigação com enfoque qualitativo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 27):

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo considerada também como o conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por uma ou mais características, que tem todos os elementos em comum que os compõem somente entre eles.

Gil (2008, p. 89), e Campoy (2016, p.73), acrescentam participantes é “um conjunto de elementos que possuem determinadas características”.

As seleções dos participantes foram realizadas de forma não probabilística intencional, ou seja, foram selecionados de acordo com os critérios de seleção escolhidos pelo pesquisador. Nesse contexto, os critérios de seleção dos participantes foram justamente que esses sujeitos fossem envolvidos com a série em questão. Foi critério de seleção a 3ª série por ser a última série do Ensino Médio.

Todavia, para recolhimento dos dados desse estudo teve-se como participantes: 1 (um) coordenador pedagógico, 12 (doze) professores, (10) alunos.

2.5.1. Professores da 3ª série do Ensino Médio

Foram selecionados 12 professores das turmas da 3ª série do ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. A participação desse grupo é de extrema importância e são sujeitos indispensáveis para construção e apresentação dos dados e resultados da pesquisa.

A temática sobre a influência da metodologia docente frente a aprendizagem dos alunos é algo que se encontra bastante relacionado aos docentes, portanto é uma esfera

que não poderia de forma alguma ficar fora desse estudo. E é através desse grupo que será possível ter ciência se estão preocupados com a relação metodológica e o estilo de aprendizagem de seus alunos.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa “estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. E complementa Alvarenga (2019, p. 57) que os participantes, por ser um grupo pequeno e, por se tratar de um tema específico poderão contribuir de maneira natural e com interesse, para se chegar aos resultados almejados da investigação, visto que a resolução da problemática envolve cada um dos participantes.

Os professores fazem parte de uma amostra não probabilística, uma vez que foram utilizados critérios para selecioná-los. Podem ser citados como critérios: Estarem efetivamente relacionados com a temática da pesquisa, serem professores das turmas de 3ª série do Ensino Médio da escola e serem atores responsáveis pela metodologia aplicada.

2.5.2. Alunos da 3ª série do Ensino Médio

Foram selecionados para esse estudo 10 Alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes. Assim como os professores, os alunos são elementos importantes para o desenvolvimento desse estudo. São eles que podem relatar qual a influência da metodologia docente frente aos estilos de aprendizagem deles próprios. Como a temática aborda a relação entre a metodologia e os estilos de aprendizagem dos alunos, esses podem contribuir diretamente aos resultados dessa pesquisa, por serem os indivíduos principais no foco da aprendizagem e por possuírem nível acadêmico mais elevado facilitando assim a abordagem aos questionamentos propostos. Através do participante, serão coletadas “informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 188). Para selecionar os alunos, seguiu-se os seguintes critérios: 05 alunos com melhores rendimentos acadêmicos e 05 alunos com o rendimento mais baixo. Esse foi o critério para selecionar os alunos participantes do estudo.

2.5.3. Coordenador Pedagógico

Foi selecionado 1 coordenador pedagógico que se encontra efetivamente relacionado com os professores da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, assim como com os alunos dessa série. Tornaram elementos importantes para participar da pesquisa porque encontram-se em efetivo trabalho com os referidos professores e são os responsáveis por ações conjuntas para enriquecer a aprendizagem dos alunos bem como a prática docente. Sob este prisma, os participantes selecionados se justificam, pois auxiliarão na busca de soluções “aos problemas estabelecidos de maneira conjunta no contexto natural onde se gera o problema” (Alvarenga, 2019, p. 58), ou seja, na própria escola.

Todos os participantes foram selecionados de forma não probabilística intencional, ou seja, caracterizados através de critérios relacionados a pesquisa.

Figura Nº 10 – Participantes da pesquisa

GRUPO	QUANTIDADE
PROFESSORES	12
ALUNOS	10
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
TOTAL	23

Fonte: Pesquisadora, (2021)

2.6. Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, pois possibilita uma análise em campo, bem como fomentar reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades. Isto posto, a escolha da técnica adequada é de vital importância, pois é por meio desta que serão obtidas as informações que se pretende investigar.

Nesta investigação, valoriza-se o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada, tornando-se assim, um método apropriado para esta pesquisa, uma vez que se pretende, dentro do ambiente escolar obter dados por meio de entrevistas, para posterior organização e interpretação desses mesmos dados. Na investigação sobre a influência da metodologia docente em relação aos estilos de

aprendizagem dos alunos. Na sequência, abordam-se as técnicas e os instrumentos utilizados para análise desta pesquisa.

É indispensável frisar que os instrumentos são de extrema importância para bons resultados na pesquisa, porque se abstrai deles todo material que será utilizado para análise dos dados, dessa forma os instrumentos necessitam corresponder ao método, estarem relacionados a pesquisa no geral.

2.6.1. Entrevista aberta

A entrevista é uma estratégia adequada para construir os dados descritivos na linguagem do sujeito e como citado acima foi aplicado aos professores da 3ª série, alunos e coordenador pedagógico. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 64) “é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas”. A escolha pela entrevista na forma aberta se deu pela sua capacidade de fornecer elementos para compreender a estrutura do problema, dando a oportunidade de “eventuais indagações ou levantamento de dados e informações” (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 64). Por isso, esta modalidade apresentou-se bastante adequada para responder às questões chave do estudo, através da captura das percepções dos sujeitos pesquisados. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 34), “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Nesse contexto, o pesquisador tem a liberdade de fazer adaptações e, se necessário, correções para aprofundar o ponto chave que busca o resultado positivo da pesquisa. Nas entrevistas abertas, “colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente” (Severino, 2017, p. 92), sendo, portanto, sempre realizada frente a frente com o participante.

2.7. Validações dos instrumentos

Os instrumentos aplicados nesta pesquisa com o intuito de coletar dados foram as entrevistas das quais passaram por um processo de análise por 03 professores doutores, que atuam em universidades Brasileiras e Paraguaias, a finalidade desta análise é para deixar o instrumento em um nível de entendimento e de clareza satisfatório para os pesquisados. Seguindo as orientações de Campoy (2016, p.170) “através da validade do conteúdo é submeter o questionário à valorização de pesquisas e expertos (especialistas), que devem avaliar a capacidade deste para avaliar todas as dimensões que queremos medir”.

Os expertos seguiram dois critérios estabelecidos para avaliação, são eles:

1. Coerência, critério que determina se as perguntas estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa.
2. Clareza, critério no qual foi sinalizado se as perguntas facilitavam a compreensão por parte dos pesquisados.

Como resultado da avaliação dos expertos foi necessário remover algumas das perguntas da entrevista dos docentes, por falta de coerência. Segundo a explicação dos expertos, estas perguntas não apresentavam clareza tão pouco relevância para a pesquisa, no entanto grande parte das perguntas elaboradas manteve-se como planejadas desde o princípio, pois as mesmas encontravam-se dentro dos padrões determinados para validação dos instrumentos e aplicação aos participantes da investigação.

2.8. Procedimentos da pesquisa

Para realizar a coleta de dados foi feito primeiro o contato com a gestão (diretor) o coordenador e os professores da Escola Estadual Professor Barroso Tostes, sendo apresentado o propósito e os objetivos da pesquisa, mostrando a importância e a relação que as metodologias docentes possuem frente ao estilo de aprendizagem dos alunos.

Nesse encontro também foi explicado o período de duração e detalhando como seria a coleta dos dados, que a mesma seguia as etapas apresentadas anteriormente, sendo realizadas pela pesquisadora de forma presencial no espaço escolar que de acordo com autor Andrade (2009, p. 115) é “a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”.

O procedimento de análise e interpretação da presente investigação, objetiva detalhar o material colhido, a fim de dirimir possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real significado sempre em consonância com a temática e os seus objetivos. Feita a coleta dos dados, ocorre a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação, utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, constando de quatro fases: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados e codificação. A análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar os dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, respondendo ao problema proposto na investigação. Por outro lado, o pesquisador “tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos” (Bardin, 2016, p. 131).

Assim sendo, a análise e a interpretação de dados objetivam demonstrar o real sentido do material coletado. Na pesquisa qualitativa, a análise consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145). Mas como qualquer tipo de investigação, existem os riscos e benefícios a serem analisados, conforme segue.

2.9. Tópicos éticos da pesquisa

A preocupação com a ética teve início no mundo desde a Grécia antiga, e permanecem na atualidade com vários teóricos, levando-se a reflexões a respeito da moral e dos bons costumes dentro da convivência social com a finalidade de criar limites ou regulamentação nas ações humanas. Por isso, o estudo teve como princípio, o respeito às pessoas e profissionais que fizeram questão em contribuir para consolidar esta pesquisa. Indo por este viés, o contexto exposto provoca distinto ponto de vista, para manter o sigilo, a integridade moral e anonimato diante das respostas dos participantes.

Dessa forma, denominou os participantes através de códigos. Para os professores foram adotados os códigos P1 ao P12, para o coordenador C1 e para os alunos designados os códigos A1 ao A10.

Essa investigação seguiu todos os protocolos éticos, iniciando pela busca da Autorização da Gestão responsável do Local da Pesquisa, que, neste caso, foi a Escola Pública Estadual Professor José Barroso Tostes, onde estão ligados os profissionais e alunos participantes desta investigação. Para a realização da pesquisa, obteve-se o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes envolvidos, onde estava previsto todos os procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade dos mesmos. O risco de identificação foi minimizado com a exclusão de registros pessoais que pudessem ligar o relato ao seu autor.

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, atendendo aos preceitos éticos e protocolos exigidos pelas legislações vigentes com base nas Resoluções 466/2012, 510/2016 e na Operacional 001/2013. A aprovação se deu através do Parecer Consubstanciado do CEP-Comitê de Ética em Pesquisa do INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO com registro CAAE 30702220.6.0000.0001.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir apresentam-se os resultados obtidos na investigação sobre a influência da metodologia de ensino dos professores e a relação com os estilos de aprendizagem dos alunos, a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicados junto aos professores, coordenador pedagógico e alunos da 3ª série do Ensino Médio, como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa realizada na Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.

Os dados coletados mediante instrumentos que foram aplicados seguindo a metodologia descrita a partir de Bardin (2016) e Campoy (2018). Bardin (2016) analisa o conteúdo e configura-se na exploração do material com etapas de categorização, levando-se em consideração a pertinência para a discussão e contemplação das análises posteriores dos resultados, selecionadas as unidades de contexto. E então, o Tratamento dos Resultados por inferências, ou seja, “a inferência apoiou-se em elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. (Bardin, 1977, p. 133). Por Campoy (2018) vista o processo temporal e qualitativo dos dados para análises e discussões interpretativas.

A figura abaixo sintetiza a construção do instrumento, participantes e objetivo geral da pesquisa.

Figura N° 11: Síntese da Pesquisa

Instrumento	Participantes	Objetivo Geral
Entrevista	Professores, coordenador e alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes	Analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes no município de Santana - Amapá-Brasil

Fonte: Pesquisadora, (2022)

Abaixo discriminam-se as categorias e subcategorias, amparadas nas questões da pesquisa, traçando a unidade de contexto para melhor compreensão sobre as discussões e análise de conteúdo.

3.1. Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes: Conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.

Figura Nº 12: Unidade de contexto 1

Unidade de contexto		
Categoria	Subcategoria	Questões
Professor	Metodologias	Qual o melhor método de ensino para os professores apostarem? Quando se deve adotar um método de ensino individualizado? Quais as evidências que você tem de que a metodologia quando bem aplicada eleva o aprendizado e o desempenho do aluno?
Coordenador	Metodologias	Como os docentes são orientados a adequar o método de ensino ao estilo de aprendizagem dos alunos? Como são realizadas as formações continuadas com base nas práticas metodológicas dos professores? Como são realizadas as formações continuadas com base nas práticas metodológicas?
Alunos	Metodologias	Qual a metodologia aplicada pelo professor facilita a aprendizagem do aluno?

Fonte: Pesquisadora, (2022).

Seguindo com a intenção de compreender como está sendo estabelecida a metodologia docente com foco na aprendizagem, perguntou-se aos professores qual o melhor método de ensino a ser aplicado em favor da aprendizagem.

Como respostas:

Bom eu acho que o melhor método é aquele em que o professor pega a experiência do aluno, por exemplo: As pessoas trabalham muito com o construtivismo, mas acho que só ele em que você parte da prática, da

experiência que o aluno conhece, mas que você também leve em consideração os conhecimentos acumulados por esses alunos, mas se você pega a experiência vivenciada pelo aluno, para que ele se sinta fazendo parte da produção daquele conhecimento, então acho que tem que fazer a junção das duas coisas, porque só trabalhar o conteúdo pelo conteúdo, o aluno não consegue aprender, porque ele não liga o conteúdo com a vida dele, usando ambos a aprendizagem é significativa (P11).

Esse participante citado acima retrata muito a questão do resgate das experiências vividas dentro do conteúdo estudado, pois julga que relacionar a realidade vivida pelo aluno desperta interesse pelo conteúdo.

Dentro da realidade da escola posso falar que o melhor método é aquele que prepare o aluno tanto para o mundo, mas também para o campo de trabalho, porque como a gente é uma escola de ensino médio, não dá para priorizar só um lado, então tem que ser um método que você consiga abarcar esses dois polos.

De acordo com o P1 o melhor método é “abordagem comunicativa: fazer o aluno participar e se inteirar na prática”.

Para o P4 “o que mais conheço é o construtivismo, mas nem sempre me envolvo, trabalho com eles linhas de pesquisa e coisas concretas”.

Para o P6 “nenhum método sozinho, sempre tem que trabalhar um aliado ao outro, na educação física, no ensino médio utilizo mais o construtivismo, mas no geral é necessário observar as turmas que estão inseridas no contexto escolar”.

Já o P7 explica que o melhor método é “método dialogando, troca de informações professores/alunos”.

Segundo o P10 o melhor método:

É aquele que o professor repassa os conteúdos, auxilia melhor os seus alunos, não tem um método que se diga esse é o correto, mas acho que é uma mistura de métodos, dependendo da situação, do tipo de aula proposta e da disciplina, é aquele em que o professor melhor se adapta para trabalhar com seus alunos.

Diante da percepção do P12:

O melhor método de ensino seria na verdade um conjunto de fatores em que se daria primeiramente pela exposição, a partir da exposição verbal o aluno poderia fazer uma compreensão, o professor poderia também ativar o campo visual do aluno a partir disso ele poderia pedir que os alunos produzissem algum trabalho para que ficasse registrado em sua memória.

Nesse contexto em que se aborda o método utilizado pelos professores, fica claro que esses participantes opinam de forma quase que unânime em métodos diferenciados, ou seja, julgam necessário haver uma adaptação do método a necessidade e habilidades dos alunos. A partir desse questionamento pode-se descrever que todos os professores que participaram da pesquisa relatam que não se pode eleger apenas um método de ensino, pois nenhuma turma é homogênea, existem diversas formas de aprender e o método deverá atender as necessidades desses educandos.

Com intenção de conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes perguntou-se aos professores quando se deve adotar um método de ensino individualizado.

90% eu forço a apresentar no grupo, a maior parte dos introspectivos não acreditam no potencial que tem e quando vão à frente fazer apresentação se saem bem, mas quando se trata de uma dança por exemplo e o aluno não consegue passo uma pesquisa, vai muito da conversa (P1).

A expressão “eu forço” utilizada pelo professor expressa um certo autoritarismo que não se deve ser apresentado no âmbito educacional que vivenciamos atualmente. Já no final ela diz que se resolve na conversa, no entanto um pouco contraditório sua fala.

O P2 relata que quando quero nivelar o aluno, não em nota, mas em conhecimento- avaliando de diferentes formas- os alunos precisam corresponder, não só por causa do ENEM, mas pela vida. Minha aula é só explicação (tenho uma aula por semana), normalmente dou apostila, eles levam pra casa e na aula seguinte tiramos as dúvidas. Peço que façam relatórios direcionando tantas linhas, pesquisa, estudo na internet etc.

Já o P3 relata:

Quando o aluno tem dificuldades, por exemplo: Tenho um aluno que tem dificuldades na fala, tem dificuldades de movimento, então de uma certa forma tenho que trabalhar individualmente com ele, porque não consegue acompanhar a turma, na qual os alunos tem um padrão, por mais que ele

tenha especificidade, o aluno tem padrão que classifica ele naquela turma no caso da idade, mas é um aluno que precisa ser trabalhado de forma individualizada, vejo que a facilidade dele é com imagens, mídias, pesquisas, então através do atendimento individualizado vejo que consegue compreender (P3).

A fala do professor quatro reflete bem o que está se discutindo até o presente momento:

Numa sala de aula você tem vários perfis. Você pode observar seus alunos e isso vai moldando a prática do professor e se ele não consegue perceber isso dentro de uma sala de aula ele fica anulado, ele não tem como transmitir o conhecimento para o aluno e de acordo com cada perfil você aplica a metodologia necessária (P4).

Quando se percebe num grupo pequeno de alunos essa necessidade, a gente observa o porque ele não quer, de acordo com o problema do aluno, não se trabalha dessa forma aqui, todos tem que participar (P5).

Estimulo a fazer a atividade em desenvolvimento, através do diálogo. Verifico se a justificativa é plausível, se não aplico uma atividade individualizada, como por exemplo pesquisa na internet ou na biblioteca ente outras (P6).

Começo com trabalho em grupo, para ver como eles se saem e a maioria não gosta de trabalhos em grupo, é mais individual (P7).

Para os professores envolvidos na pesquisa uma metodologia de ensino que prioriza, em um de seus princípios, a realização coletiva articulando grupos de pessoas heterogêneas. O ensino coletivo proporciona ao indivíduo o estímulo de desvendar novos mundos de acordo com a realidade cultural e histórica que vive.

Seguindo com a intenção de responder o primeiro objetivo foi perguntado aos professores quais evidências você tem de que a metodologia quando bem aplicada eleva o aprendizado e o desempenho dos alunos.

A fala do P4 nos faz refletir a importância de explorar a realidade dos alunos e adequar os materiais as suas necessidades: Vejamos:

Eu sempre digo pros meus alunos que quando eu vejo um aluno quieto ali eu sempre penso que ele não gosta né, mas eu sempre digo assim se ele diz que não gosta é porque ele não sabe resolver e aí isso vem do

entendimento de uma metodologia, porque as vezes ele não teve, porque as vezes ele fala : Ah o professor tal fez assim, mas geralmente comigo eles me elogiam, eles conseguem fazer as atividades porque eu procuro falar a linguagem deles, eu procuro trazer materiais, sempre realizar trabalhos diferentes mostrando a realidade, eu aplico muito a matemática na questão do dia a dia deles, então eu acho que a metodologia é superimportante sim, quando bem aplicada ajuda muito na aprendizagem do aluno sim.

O depoimento do P8 é importante para uma reflexão sobre o debate do questionamento em questão:

Quando o aluno por exemplo não esquece o conteúdo que você ministra em sala, quando você encontra ex-alunos na rua e eles dizem: “ eu vi tal coisa e lembrei do que você explicou na sala de aula”, e quando ele consegue corresponder nas atividades, nas avaliações e quando ele consegue relacionar (pelo menos em língua portuguesa) quando eu trago as minhas coisas eu procuro sempre fazer conexão com a realidade por exemplo se vou trabalhar erros gramaticais, pergunto - na nossa comunidade, eu tenho pessoas que possuem esses erros gramaticais? Que são erros gramaticais ou porque na vida delas o meio só levou para que elas falem dessa forma, então eu vou desconstruindo com eles algumas coisas e quando conseguem consolidar a visão que eles têm de mundo a partir da língua portuguesa, eu entendo que o meu trabalho foi realizado de forma eficiente, porque eles começam a dizer até mesmo pelos próprios comentários: professor eu vi tal questão assim e agora eu entendo que não é dessa forma. Vou dar um exemplo: Eu trabalhei com eles as variantes linguísticas, então falei para eles que na língua, nada é absoluto, significa que não existe o corretamente absoluto e nem o erradamente absoluto, porque as pessoas estão em meios sociais e a tendência é elas seguirem os padrões daquele meio social, inclusive o linguístico. Então eu vou ter um meio social que vai privilegiar a língua mais culta, mais padronizada, que a gente na nossa ideia acha que é correto, mas, eu terei aquele grupo, por exemplo: Um grupo de pescadores que no dia a dia, não fazem uso dessa

linguagem, eu posso dizer que eles estão errados por isso? Não, socialmente eles não estão errados por isso, porque a construção linguística que eles estabeleceram para eles no dia a dia é válida. Então eu faço essas questões, e quando eles percebem isso e me trazem esse retorno, eu entendo que sim, meu trabalho foi feito plenamente.

Particularmente eu vejo quando eles começam a conversar muito... Professora, a senhora viu tal coisa no jornal? Eu trabalho muito com geopolítica no terceiro ano, então muita atualidade, e vejo que há um feedback quando eles começam a dizer o que viram sobre o que falamos, então não só pelos rendimentos das notas, é que as vezes na verdade é uma avaliação errada, ah esse aluno tirou 10, então ele entendeu tudo? Porque as vezes o aluno diz que entendeu, mas na hora da interpretação alguma coisa aconteceu e naquele momento ele não se lembra, talvez o nervosismo, ou seja ele pode entender o assunto e não ter êxito na avaliação, geralmente eu vejo essas coisas. Eu fiz revisão hoje e eu começava a conversar e eles já iam falando aquilo que nós já havíamos conversado na aula anterior, então já penso: poxa teve um feedback bacana, eles já estão falando pra mim sobre o assunto sem necessariamente eu ter que falar de novo, eles vinham e começavam a falar, então eu percebo que o retorno é maior, principalmente quando planejo uma aula diferenciada, quando vou só pro quadro e só falo, falo é mais complicado, então tento, mas esbarro também na falta de tempo, infraestrutura, vamos esbarrar em várias coisas, falta de apoio, mesmo a escola tentando a gente vai esbarrar em vários pontos que fogem da nossa alçada, mas vamos tentando.

Na intenção de conhecer as metodologias empregadas, pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/ Santana-Amapá-Brasil, abordou-se também os alunos para responder a esse objetivo e saber um pouco mais se os professores se preocupam em atender a necessidades educativas dos alunos através dos Estilos de Aprendizagem de cada um.

Assim foi perguntado aos alunos participantes qual a metodologia aplicada pelo professor para facilitar a aprendizagem. Seguem as descrições:

“Vídeo aulas e aulas práticas” (A1).

“Apresentações, pois isso faz com que o aluno absorva mais sobre o assunto” (A2).

Para A3 é indispensável “a explicação dos assuntos, anotar os pontos importantes, slides”.

Para o A4 “teórica e prática, escrevendo e prestando atenção”.

Até esse ponto de análise os alunos diversificam as opiniões acerca da metodologia aplicada pelo professor.

Já o A5 aponta que a “resolução de questões” facilita sua aprendizagem.

De acordo com o P6 “quando o professor explica claramente o assunto de uma forma legal eu consigo entender muito bem”.

O A7 revela que apresentações, práticas, teorias, entre outros.

Na fala desses alunos já percebemos que as habilidades são únicas, não existe a mesma forma de aprender. Pois cada aluno indica uma forma que mais facilita o seu aprendizado.

Já o A8 diz que as tarefas que ele ler e precisa explicar são os melhores caminhos para aprendizagem.

Já o A10 diz que “metodologia prática, pois a prática leva a perfeição”.

Ainda respondendo a análise desse objetivo houve a participação do coordenador que atua diretamente com os professores e os alunos dessa série. Assim interessados em conhecer a metodologia aplicada pelos professores, perguntou ao coordenador como os docentes são orientados a adequar o método de ensino ao estilo de aprendizagem dos alunos. Vejamos a resposta:

Utilizando metodologias e recursos que atendam a essas especificações, normalmente vai acontecendo com o passar dos dias, porque o professor precisa conhecer melhor a turma para avaliar que estilos de aprendizagem são apresentados pelos alunos a ele no decorrer das aulas, e aí sim são orientados a utilizarem metodologias e recursos que atendam a essas necessidades, é claro que não dispomos de muitos recursos assim, por exemplo: o data show deve ser agendado para que possa ser utilizado (C1).

Na fala do coordenador, ele relata que as necessidades do alunado devem ser atendidas prontamente através dos recursos existentes, porém em sua fala fica evidente que a escola dispõe de poucos recursos e que esses muitas vezes não se encontram a disposição do professor.

Ainda com intenção em conhecer as metodologias aplicadas pelo professor através da fala do coordenador perguntou: como são realizadas as formações continuadas com base nas práticas metodológicas dos professores.

Temos a semana pedagógica, que não chamamos mais de semana pedagógica, na verdade costumamos chamar de encontro pedagógico, porque não é mais uma semana na realidade são dois ou três dias de encontro, onde a gente trabalha as nossas temáticas, que envolve avaliação, situações de aprendizagem, trabalhamos a questão dos alunos com necessidades especiais., pois temos muitos alunos autistas, com questões de hiperatividade, deficientes visuais e os professores estão se ajustando, se adaptando, porque para eles tudo ainda é muito novo aqui na escola, porque nós não recebíamos, mas a escola mesmo com seus percalços vem desenvolvendo um trabalho com essa clientela. (C1).

No decorrer da fala do coordenador não se verifica abordagem metodológica das práticas docentes com relação a temática debatida por esse estudo. Nota-se muito na fala desse coordenador a preocupação com as práticas docentes voltadas para alunos com deficiência.

RESUMO DO PRIMEIRO OBJETIVO

O método de ensino deve partir do pressuposto da organização estruturada do professor em relação ao processo de aprendizagem dos seus alunos. Para Muller (2002):

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. (Muller, 2002, p.276)

Da mesma forma, procede-se com a proposta interativa e relacional entre professor e alunos compreendendo que para a metodologia se efetivar no processo, uma das importantes concepções do ensino deve ser ativada: a relação professores e alunos. Segundo Muller (2002):

Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: o aspecto da transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

Percebe-se que com esta linha de pensamento é possível rever todas as práticas de ensino e projetar um tipo de método que seja compatível com todo o processo de ensino e aprendizagem, nas quais alunos com ou sem deficiência sejam contemplados com o ensino de qualidade. Kullok (2002) afirma que o professor é convidado a sair de trás da mesa e tecer um contato de proximidade com seus alunos, construindo em uma parceria para o processo. Essa relação entre docente-discente deve ser uma via de mão dupla, com suas ações e seu trabalho feito em equipe, no qual o diálogo deve prevalecer como a maior ferramenta metodológica.

3.2. Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes: Identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.

Figura Nº 13: Unidade de contexto 2

Unidade de contexto		
Categoria	Subcategoria	Questões
Professor	Estilo de aprendizagem	Com que forma de organização da informação o aluno se sente mais confortável para aprender? Por meio de qual modalidade a informação sensorial é mais eficientemente percebida? Visual ou verbal? Depois de conhecer os estilos de aprendizagem predominantes na turma, você ajusta o seu planejamento? Qual estilo de aprendizagem predomina na sua sala de aula?
Coordenador	Estilo de aprendizagem	Os professores ensinam da mesma forma para todos os alunos?

		Qual a importância da transmissão do conhecimento individualizado ou adaptado aos alunos? Você tem conhecimento sobre estilos de aprendizagem? Relate.
Alunos	Estilo de aprendizagem	O que você conhece por estilo de aprendizagem? Qual o seu estilo de aprendizagem? Você é estimulado a descobrir qual o seu estilo de aprendizagem e como os professores fazem isso?

Fonte: Pesquisadora, (2022).

Nesse ponto buscou saber dos participantes quais os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da 3ª série da referida escola. Assim, foi perguntado se com a forma de organização de informação, o aluno se sente mais confortável para aprender?

O P2 reflete: “Acho que tem que ter sequência e ligar um tema a outro. Distribuo o conteúdo no planejamento e vou explicando a eles, partindo do básico ao mais complexo”.

A mesma coisa acontece com o P3, ele diz: “pois é, eu procuro sempre saber, o que é que eles já sabem do conteúdo, como as coisas básicas que eles já viram, faço revisão pra depois dar início ao conteúdo propriamente dito”.

Segundo o P4: “Partir do básico, mesmo com alunos que sabem mais que outros. Utilizo estrutura conteudista, livre, cantando músicas relacionadas com o assunto em estudo, diálogos. Sempre utilizo em minhas aulas algo para que possam ver, ouvir e praticar”.

Na visão do P4 o básico é suficiente para atingir a aprendizagem diante dos estilos de cada aluno.

De acordo com o P7:

Depende, depende muito do conteúdo, porque tem alguns que não são fáceis de aprender, mas uma das formas que mais utilizo é relacionar com conteúdo com a realidade do aluno e com suas experiências, para mim, isso é um grande referencial, porque se você trabalha o conteúdo deixando de fora a realidade deles, muitas vezes não consegue fazer com que ele compreenda.

De acordo com os dois últimos professores, a abordagem depende muito do conteúdo trabalhado, ou seja, não existe uma regra permanente, o conteúdo estabelece qual o processo a ser seguido.

O P8 diz:

Eu sempre procuro fazer uma inter-relação entre os conteúdos aplicados, desde as séries iniciais até o assunto em pauta. Se de repente vou dar um assunto pro 3º ano (que é o foco da pesquisa), eu procuro vincular sempre a um assunto lá do primeiro ano ou do segundo ano ao que estou explicando no terceiro ano, para que ele possa se apropriar e ver como existe uma sequência lógica nisso, procuro geralmente fazer quadros demonstrativos dentro de uma explicação, ou o esboço de uma teoria ou de um fenômeno para que ele possa ter essa sequência lógica.

Já o P9 utiliza como ponto de partida a realidade dos alunos para avançar nos conteúdos. Vejamos: “Utilizando o conteúdo do dia a dia, o que eles já conhecem para tomar como base o aprofundamento do conteúdo”.

Buscando identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da escola Estadual professor José Barroso Tostes, perguntou-se aos professores por meio de qual modalidade a informação sensorial é mais eficientemente percebida? Visual ou Verbal?

“Visual- também vai da capacidade e habilidade de cada um, pra uns o visual pesa mais e para outros tem que ver e praticar seria mais sinestésico” (P3).

“Visual, fase em que a era da informação puxa muito pela atenção deles. Se passo texto ou vídeo, slide ou Datashow, a forma de interação é muito melhor” (P6).

“Visual mais do que o verbal, porque o aluno memoriza mais rapidamente o lugar, as cores” (P8).

“Pelo visual – porque percebo que quando faço uma atividade e eu consigo mostrar visualmente para eles, ela é mais facilmente percebida, até porque eles não gostam de ler e de interpretar, a educação física é na sala de aula e na quadra, então quando tenho que fazê-los ler e interpretar é um “Deus nos acuda”, preferem a prática que é mais prazerosa, mas tento utilizar sempre teoria e prática, buscando alternativas diferentes” (P9).

Essas falas expressam a opinião da maioria dos professores. De acordo com os docentes a informação sensorial é melhor percebida através da visão.

No entanto é interessante cita a opinião do P8 quando diz que:

Eu vejo assim que o verbal é que vai indicar que ele fez o visual né, mas minhas explicações eu sempre procuro interagir pra que eles me respondam porque geralmente eu consigo olhar o aluno e definir que ele não está entendendo, então eu faço de outro jeito, faço perguntas pra que ele me responda e através dessas repostas eu vou alisando a aprendizagem deles, uso gráficos, e outras formas visuais, mas eu preciso que eles me respondam e interajam comigo.

O P5 comunga da mesma opinião:

Eu acredito que do verbal, mas eles também tem...já até perguntaram pra mim, no bimestre passado fiz uma fichinha com eles para dizerem o que estava faltando nas minhas aulas, fiz uma autoanálise com eles, e então senti muito essas falas deles, que estavam aprendendo mais, mas, precisavam de algo mais, no sentido do visual ou seja, de ter algo mais visual, mais prático No momento eles tem percebido de maneira mais verbal, só que o visual também se faz presente e essa presença completa mais o visual.

Entre os docentes que percebiam um dos dois seguimentos tiveram também os docentes que afirmaram que as duas modalidades são eficientemente percebidas, vejamos:

“As duas, eu tenho que tanto explicar pra eles, quanto também fazer esquemas no quadro, fazer desenhos, do que só uma coisa ou outra eu acho que as duas interagindo juntas é mais adequado” (P1).

“Eu acho que tem que ser os dois, não tem como ser separados, então são os dois” (P2).

Em uma análise profunda dos dados, pode-se enfatizar que a maioria identifica que a modalidade visual predomina, porém, algumas opiniões se dividem sendo, portanto, importante considerar todas as opiniões.

Para aprofundar nossa análise questionou-se junto aos professores: Depois de conhecer os estilos de aprendizagem predominantes na turma, você faz ajustes em seu planejamento?

Assim o P1 reflete: “Sim, o tempo todo, as vezes até um dia em que amanhecemos bem, muda. Todos os anos deleto as minhas pastas e recomeço tudo de novo. Aprendizagem tem que ser um processo dinâmico e no processo”.

“Sim, não 100%, mas, na maior parte sim, ajusto dentro das possibilidades, as vezes tu planejas e nem sempre dá pra realizar naquele dia” (P2).

“Sim, sempre faço, quando observo a forma com que aprendem mais, procuro usar as metodologias que satisfaça a necessidades dos alunos e que me faça atingir os objetivos por isso trabalho aulas esquemas, oficinas, projetos, relatórios, reprodução de imagens, pesquisas, entre outras, é a forma que encontro de se envolverem mais com a disciplina” (P3).

Sempre. Eu tenho sempre uma luta com a coordenação da escola aqui, porque eu digo sempre que o planejamento, qualquer que seja ele, deve ser flexível, não pode ser fechado, isso depende muito de turma para turma, e de aluno para aluno, é por isso que o professor não pode ser inflexível, ele tem que cada dia ir mudando seu planejamento de acordo com as necessidades da sua turma (P4).

“Sim, todo planejamento deve ser aberto para mudanças, se não, não vai dar certo, afinal nem as turmas e nem os alunos são iguais” (P5).

Até a presente análise confirmou-se que o planejamento é adequado e modificado procurando atender as necessidades educacionais dos alunos através dos Estilos de Aprendizagem, é importante frisar que a adequação do planejamento é eficiente na transformação da aprendizagem significativa.

Faço, sempre faço, inclusive tem aluno assim que repete de ano e sempre fala: “Mas a senhora não fez assim ano passado”, por isso mesmo, eu nunca faço a mesma coisa, todo tempo estou me planejando, os assuntos são basicamente os mesmos de um ano para o outro, de uma sala para a outra, mas a forma de ensinar não é a mesma de uma para outra, porque sempre procuro conhecer a turma e depois me organizar com a metodologia de acordo com as características de cada uma (P6).

De acordo com a maioria dos docentes adequar ou tentar trazer os alunos para o planejamento também ou tentar inserir dentro da turma de formas diversificadas de metodologias para ver se não fica naquela mesma forma, ou seja, toda forma, o objetivo principal, é sempre o aluno, é o ensino/aprendizagem dele, é melhorar a nota, a qualidade do ensino e no geral o objetivo é esse independente de que metodologia de que forma vai inserir esse processo.

De acordo com o P9 a mudança e adequação no projeto é uma exigência da escola. Vejamos a sua fala: “Sim, digamos assim é uma cobrança positiva da escola, a gente tem que fazer esse ajuste realmente, porque como falei anteriormente, não dá pra eu trabalhar as turmas da mesma forma, a gente precisa conhecer o perfil da turma pra fazer adaptações”.

Para finalizar a análise desse objetivo perguntou aos professores: Qual o estilo de aprendizagem predomina em sua sala de aula?

“Abordagem comunicativa. Uso os três tipos (visual, auditivo e depois sinestésico), mas, predomina o visual” (P1).

“Nas minhas aulas observo que é mais Visual e auditivo” (P2).

“Visual, auditivo e sinestésico, pelos tipos de metodologias que aplico e como eles recebem, percebo que há alunos que aprendem somente com o visual, outros ouvindo e vendo e outros ouvindo, vendo e praticando” (P3).

“Na verdade, eles gostam muito de fazer trabalhos expositivos, em grupo, não gostam muito de trabalhos individuais, eles são mais comunicativos, eu noto que é uma turma mais inter-relacionada, gostam muito do lúdico e gostam muito de pegar na massa, ou seja, são mais sinestésicos” (P4).

“Visual, não é qualquer forma de fazer com que a turma ande” (P5).

“Como metodologias as aulas expositivas e dialogadas, então na maioria auditivo e visual, mas eles gostam também de aulas práticas, então vejo que há uma mistura de estilo, mas o que mais predomina é o visual e o auditivo” (P8).

“Tem presença de três: auditivo, visual e sinestésico, porém predomina mais os alunos que aprendem vendo e ouvindo, ou seja, visual e auditivo” (P10).

“Bem é ver e ouvir, são mais visuais e auditivos, eu diria os dois” (P9).

Essa abordagem é importante porque percebeu e resgatou os conhecimentos que os docentes possuem acerca dos estilos de aprendizagem. A maioria dos professores compreendem bem o sentido de adequar os estilos às necessidades dos alunos.

Assim como foi questionado com os professores, perguntou aos alunos o que cada um conhece sobre Estilo de Aprendizagem.

Para o A1 é “aprender a variar formas possíveis de aprender”.

Para o A10 “é um estilo que cada um tem de aprender”.

De acordo com o A8 “é a forma como cada pessoa consegue aprender os assuntos que lhes são passados”.

Para o A7 “formas diferentes de aprender”.

Já para o A5 estilos de aprendizagem “são as apresentações, dinâmicas, aulas, resolução de questões, vídeos aulas”.

Ainda complementando sobre o entendimento dos alunos acerca dos estilos de aprendizagem o A4 reflete que “são formas diferentes, metodologias para cada tipo de pessoa.

Após aprofundar no contexto do conhecimento dos alunos procurou saber se eles conhecem seu próprio estilo de aprendizagem. Perguntou ainda: Qual o seu estilo de aprendizagem?

Nesse questionamento gerou entendimento se os alunos compreendem seu próprio estilo de aprender.

O A1 revela que o seu estilo de aprendizagem é vídeo aula e ler no caderno o que escreve.

Já o A7 diz que é trabalho de apresentação.

O A8 diz que aprende lendo, escrevendo ou explicando o assunto.

O A4 revela seu estilo com grande precisão e diz: meu estilo é “auditivo, escuto o texto e consigo assimilar”.

O A2 destaca que seu estilo de aprendizagem é “visual, pois isso me chama mais atenção”.

As explicações dos alunos nos fazem crer que é possível que os mesmos conheçam seu modo mais fácil de aprender. Cada um destaca sua melhor forma de aprender e como isso facilita também a aplicação da metodologia docente.

A partir desse ponto fica interessante saber se esses alunos são estimulados a descobrir seu estilo de aprendizagem e como os professores fazem isso. Seguem as falas:

De acordo com o A1 “não estimula, pois, a escola não estimula muito para que a gente possa aprender fora dela”.

O A6 tem opinião parecida com o aluno citado acima: “não, eu que tenho que procurar o melhor jeito de aprender e entender, pois os professores não auxiliam”.

O A8 diz: “não exatamente, pois quem me estimula sou eu mesmo, procurando novas formas de estudar”.

O A4: “não, os conhecimentos vão fluindo e eu observando”.

Dentre os alunos participantes 4 (quatro) deles disseram que não há estímulo por parte dos docentes para auxiliar a estimular o aprendizado, eles por si procuram desenvolver seu aprendizado.

Porém, a maioria aponta que os docentes estimulam a aprendizagem dos alunos. Segue o que disseram sobre o que são estimulados:

A5: “sim, com diversos métodos, e eu me encaixo em um”.

A7: “sim, vendo vídeos, cartazes, entre outros”.

A10: “Sim, através de seminários e atividades práticas”.

Para aprofundamento nesse objetivo perguntou ao coordenador se os professores ensinam da mesma forma para todos os alunos e como resposta segue:

Tem que se adaptar, principalmente porque nós temos alunos mais novos, não só por isso, porque temos sempre que nos adaptar à realidade do aluno, à realidade da turma, observando as inteligências dos alunos, até porque também temos alunos com necessidades especiais e que devem ser trabalhados de forma que a metodologia o atenda também (C1).

Já analisando a fala do coordenador, percebe-se mais uma vez a grande preocupação na adequação metodológica em relação aos alunos com deficiência, não se encontra na fala desse participante a necessidade de adequar a metodologia aos outros alunos, como se os demais alunos não tivessem dificuldade alguma na assimilação dos conteúdos.

Aprofundando na análise foi perguntado ainda ao coordenador qual a importância da transmissão do conhecimento individualizado ou adaptado ao aluno.

Segundo o C1:

A importância é atingir mesmo a esse aluno, não o deixar a margem, até porque o professor não pode se conformar e dizer: ah, esse aluno não sabe nada e as vezes, não é que o aluno não queira nada é que ele não conseguiu ser ajustado a metodologia, amaneira como a aula vem sendo transmitida, então se eu não estou entendendo, qual é o fim de tudo isso? É a desmotivação, e se eu não consigo me motivar, eu não consigo realizar as tarefas então o aluno tido como desmotivado, nem sempre a desmotivação partiu só dele é de um contexto em sala, então é preciso adequar.

A fala do C1 é importante porque ele retrata bem a palavra adequação, sempre pauta nessa mesma tecla adequar o conteúdo a realidade do aluno e é isso que o professor deve fazer para conseguir conquistar a aprendizagem de todos os alunos.

Nesse mesmo patamar foi perguntado ao coordenador se ele tem conhecimento sobre os estilos de aprendizagem.

Sim, aquilo que nós já havíamos comentado, os alunos que são auditivos eles quase sempre não registram no caderno e as vezes o professor quer que eles deem esse retorno, pode acrescentar, pode, mas é algo percebido a longo prazo. Ele pode conseguir porque também é uma habilidade que precisa ser trabalhada, mas ele tem que entender que aquele aluno, ele ouve e ele consegue produzir aquilo que ouve, outros, vamos dizer assim, já são mais pautados na escrita, conseguem exprimir pensamentos através da escrita, mas tem dificuldade de apresentar um trabalho expositivo, quando vá a frente, eles tremem na base, porque ainda precisa ser trabalhada essa habilidade nele, e também é com o tempo, vencendo os medos, tendo apoio profissional da equipe pedagógica, dos próprios colegas e professores (C1).

RESUMO DO SEGUNDO OBJETIVO

Em suma, essa análise permitiu conhecer que o estilo visual é o mais utilizado pelos alunos e é essa percepção tanto dos professores como dos alunos e a metodologia aplicada pelos alunos presa muito pelo conhecimento prévio que os mesmos possuem, ou seja, é valorizado como pontapé inicial o que o aluno já conhece.

Para Kullokk (2002), ensinar conteúdos é fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma. Contudo, sabe-se que não é apenas isso. Formas de aprender sugerem pensar em práticas de ensino compatíveis com a linha de condução da aprendizagem. Além disso, os participantes destacam que o processo de aprendizagem é dinâmico e a mudança e adequação na metodologia de ensino são indispensáveis para que as coisas fluam com precisão.

O professor deve possuir habilidades para passar o conteúdo da matéria, incentivando-os ao estudo (Muller, 2002, p. 277), por isso é importante considerar que pessoas possuem diferentes formas e preferências para aprender e isso deve ser valorizado e incentivado pelos professores. O que se espera com o processo educativo, especialmente desenvolvido no âmbito escolar, é que os alunos aprendam e desenvolvam suas habilidades. De outra forma, a educação não estaria cumprindo o seu papel.

3.3. Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes: Analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro.

Figura Nº 14: Unidade de contexto 3

Unidade de contexto		
Categoria	Subcategoria	Questões
Professor	Aprendizagem	Qual o fator que define o estilo de aprendizagem individual?
Coordenador	Aprendizagem	Os professores costumam diversificar o método de ensinar para que os alunos consigam aprender?
Alunos	Aprendizagem	Os professores costumam diversificar o método de ensinar para que os alunos consigam aprender? Como o professor é orientado a identificar o estilo de aprendizagem dos alunos? Quais os fatores internos e externos contribuem para identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos?

Fonte: Pesquisadora, (2022).

Nesse terceiro objetivo que é analisar de forma profunda os fatores que fazem com que os alunos apresentem um estilo ou outro. Dessa forma perguntou-se aos professores: Qual os fatores que definem o estilo de aprendizagem individual?

Como abordagem inicial a fala do P2 reflete que “o comportamento na sala, pela vivência. Eles perguntam: professora pode explicar de forma diferente? Você tem um canal pra indicar? Claro quando a gente dá abertura pra eles participarem” (P2).

“Acho que quando o aluno não consegue desenvolver as atividades propostas ao grupão” (P5).

“Quando apresenta dificuldades de trabalhar no grupão;

Quando é mais introspectivo, se sai melhor nas atividades que realiza sozinho;

Não se sente confortável quando os trabalhos são de apresentação, tem dificuldades de falar em público” (P6).

Bom, quando você vai usar esse estilo de aprendizagem individual, você deve fazer uma sondagem, você deve observar o teu aluno, você tem que conhecer o teu aluno, você não pode por exemplo, intervir no processo de aprendizagem se não conhece ele, então se você ver que o aluno é isolado porque ele não gosta de participar de trabalho em grupo, algum motivo ele tem para não participar. Na verdade, eu tenho uma parceria muito grande com meus alunos nesse aspecto de chegar com o aluno e perguntar o que está acontecendo, quando noto que estão com dificuldades eu procuro saber o porquê, se estão com problemas na família, com amigos, etc., e procuro entrar na vida dele para saber o que se passa, porque em só fazer essa aprendizagem acontecer ou pelo menos encaminhar o processo se eu conheço meu aluno, então os fatores que definem esses estilos de aprendizagem é justamente o conhecimento do aluno, então se não tiver esse conhecimento não posso ter uma estratégia para integrá-lo dentro do meu processo de ensino. E quando vejo que é necessário atendê-lo de forma individual utilizo de uma metodologia que satisfaça a necessidade do mesmo, desde que ele possa acompanhar o ritmo da turma. Utilizo pesquisa, textos e etc., promovo uma forma de estudar mais autônoma (P3).

De acordo com o P8: “O nível de conhecimento prévio do aluno; forma como está absorvendo o conteúdo e fatores subjetivos”.

Primeiro esse tipo de comportamento é muito da personalidade do aluno, mas eu acho que a escola também tem o papel de moldar pra melhor, tentar pelo menos dar um direcionamento para o aluno, mostrar que esse não deveria ser o comportamento, mostrar que ele estar na escola e tem que participar, tem que trabalhar em grupo, tem que se socializar, então no primeiro momento eu busco a forçar ele a fazer isso, mas, quando vejo que não é o caso, busco outros meios (P9).

O P7 revela que:

Quando ele participa, por exemplo eu tenho alunos ou seja dois alunos que tem muita dificuldade em matemática, inclusive ficaram em dependência comigo ano passado, mas assim esse ano eles estão participando mais das atividades então eu vejo que eles estão entendendo um pouco mais o assunto e essa atitude de participação me leva entender que eles estão entendendo um pouco mais, porque eram alunos que não faziam nada, se olhasse o caderno não se via nada, eles alegam que a metodologia mudou e favoreceu mais a eles.

De acordo com a opinião do P6:

Essa é uma discussão que é muito ampla, não teria como detectar um fator assim, tem aluno que tem dificuldade de aprender, as vezes por questões familiares, falta de alimentação (se vem com fome pra escola, como vai aprender?), tem a questão da subjetividade e fica mais complicado quando você tem uma turma grande, e aí não tem como, você acaba indo pro padrão e aí tenta ver pela maioria, individualizado fica mais complicado nesses casos. É humanamente impossível, veja por exemplo. Hoje eu tenho 135 alunos, por mais boa vontade que eu tenha, fica impossível, então não dá pra dizer que é um fator só, são vários, que pode ser desde a subjetividade do aluno, um problema familiar, , de repente ele tem uma necessidade que nem ele mesmo conhece, e as vezes sabendo, não aceita, porque já tive aluno que eu percebia que ele tinha uma dificuldade, não vou dizer que eu diagnostiquei, porque eu não posso fazer isso, mas eu

sentia que ele tinha autismo, porque demonstrava ter características de alguém com autismo, mas ele não aceitava e nem a família, e aí, mesmo não reconhecendo, eu tentava adaptar as questões, sempre dava uma atenção a mais, era um grau leve, mas eu sabia que tinha alguma coisa ali que não estava certo”.

Para esse objetivo teve também a participação dos alunos que houve o questionamento junto a esse público se eles acreditam que todos os alunos aprendem da mesma forma.

Para a maioria dos alunos não existe a possibilidade de todos alunos aprenderem da mesma forma, cada aluno tem suas habilidades e seu tempo de aprender.

De acordo com o A2 “não porque cada aluno tem seu próprio jeito de aprender”.

Nesse mesmo contexto o A6 diz que “não, porque nem todo aluno tem a mesma facilidade que o outro, todos tem dificuldade em alguma disciplina”.

Bem assim relata o A8 “não, cada pessoa aprende e processa as informações de uma forma particular”.

Ainda seguindo o contexto dos que não aceitam que todos aprendem da mesma forma o A4 relata que “não, alguns tem certa dificuldade em compreender determinados assuntos”.

Houveram também os alunos que disseram que sim, pois acreditam que os alunos aprendem igual. Vejamos:

O A9 diz que sim, mas com pensamentos diferentes.

O A5: “Sim, basta buscar e querer, existem recursos para aprender de forma”.

A1: “Sim, contanto que as aulas o interessem”.

No intuito de descobrir um pouco mais sobre os Estilos de Aprendizagem dos alunos interessou saber também se os professores costumam diversificar o método de ensinar para que os alunos consigam aprender.

A maioria dos alunos citam que os professores diversificam as atividades e as práticas educativas a fim de conseguir absorver o máximo de aprendizagem, porém a metade ainda insiste em manter as mesmas práticas que não funcionam.

Com base nos que disseram que os professores diversificam suas práticas tem-se:

A9: “Sim, sempre busco metodologia a qual o aluno entende”.

A5: “Sim, vários métodos de ensinar, como trabalhos, apresentações e outras dinâmicas”.

A6: “Sim, trazendo algum método mais diversificado e que chame mais atenção dos alunos”.

A3: “Sim, quando os alunos não conseguem entender um assunto específico, os professores tentam inovar, para que os alunos possam entender o conteúdo”.

Dos que citaram que os professores não modificam as práticas metodológicas pode-se citar:

A8: Na maioria dos professores segue um padrão de ensino, sem alternar entre um método e outro”.

A2: Alguns professores sim, mas a maioria dos professores não se importa como isso”.

Nesse objetivo também se teve a contribuição do coordenador como participante, e assim foi perguntado a ele como o professor é orientado a identificar o estilo de aprendizagem nos alunos.

De acordo com o C1:

A princípio com a observação do aluno, verificar como se manifesta em sala, nas atuações, nos trabalhos, nos resultados das avaliações, nas conversas individuais entre outras. A escola também fez uma espécie de avaliação docente que é o perfil do professor segundo a turma, lá eles explicitam quais os avanços do professor e quais os regressos, quais os pontos altos e críticos desse professor, e aí, dá para gente verificar.

A explicação do coordenador deixa um pouco vago com relação a pergunta propriamente dita, não sendo possível obter respostas claras e objetivas com relação a temática trabalhada nesse estudo. A fala do coordenador sempre desvia para outro caminho que não é o perguntado.

Por fim, perguntou ao coordenador quais os fatores internos e externos contribuem para identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos.

“Eu acredito que questões familiares, o próprio ambiente, esses são os externos. Bom e as escolas das quais ele participou, que deficiências eles trouxeram, porque a senhora sabe na rede pública tem alunos que vem de todas as “lacunas” da vida né” (C1).

Mas uma vez buscou-se profundidade na fala do coordenador com relação a temática, porém não existe relação entre a temática e a sua fala.

RESUMO DO TERCEIRO OBJETIVO

O interesse em iniciar ou reiniciar o processo de aprendizagem com base no conhecimento prévio dos alunos é caracterizado, além disso a fala dos participantes especialmente professores e alunos, intensificam a importância de diversificar as atividades a fim de que seus objetivos sejam conquistados. É interessante observar que a vivência do aluno deve ser respeitada, mas a interação deste sujeito dentro e fora da sala de aula institui um aparato importante no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1996), ratifica que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 1996, p.41).

Apesar de alguns alunos ressaltarem que a aprendizagem acontece igual para todos a maioria dos participantes acreditam que a turma é heterogênea e cada um tem seu tempo para aprender.

3.4 Análise do objetivo geral: Analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes do município de Santana/Amapá-Brasil.

Em relação ao objetivo geral pode-se descrever que existe uma importante correspondência entre as metodologias de ensino e o estilo de aprendizagem dos alunos. A abordagem teórica dos Estilos de Aprendizagem foi preconizada por Kolb (1986, p.24) que define estilo de aprendizagem como “um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e o seu ambiente”.

Na pesquisa realizada com alunos, professores e coordenador ficou claro que a aprendizagem depende muito da forma como são abordados os conteúdos. Para Kolb e Kolb (1986), o modo como se aprende está relacionado à resposta sensorial do indivíduo às situações em que este se depara. Em sala de aula o professor é a interferência mais forte no processo de aprendizagem. Logo, estudos voltados para este tema contribuem para a descoberta de fatores individuais que tornem a aprendizagem mais eficaz.

Por sua vez, sabendo que todas as salas são heterogêneas como também a aprendizagem é heterogênea, a metodologia de ensino deve ser capaz de atender as necessidades educativas individuais dos alunos. Ou seja, nenhum aluno aprende da mesma forma e ao mesmo tempo, esses esperam que suas habilidades sejam motivadas por uma prática inovadora e individual.

Assim, a partir do momento que se percebe que os alunos possuem algum tipo de dificuldade a metodologia de ensino deve ser modificada e adequada as diversas formas de aprender. O modelo de aprendizagem de Kolb (1984) propõe que o indivíduo escolhe quais habilidades vai utilizar em um determinado processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Após coletar os dados dos professores, alunos e coordenador através da entrevista, realizou-se a análise dos dados afim de responder aos objetivos específicos propostos para esta investigação.

Através de um vasto estudo teórico e prático é possível traçar as devidas considerações acerca da ressignificação metodológica docente frente aos Estilos de Aprendizagem dos alunos. Diante dessa discussão, o que buscou deixar claro é que, os professores precisam ter em mente a necessidade de adequar seus métodos de ensino ao Estilo de Aprendizagem de seus alunos, isso fará com que os alunos consigam chegar ao conhecimento significativo com mais prazer e satisfação.

Para que seja efetuada a adequação metodológica aos Estilos de Aprendizagem, essas, dependem de vários fatores que muitas vezes não dizem respeito apenas a iniciativa dos professores, ou seja, é necessário oferecer aos professores condições didáticas e tecnológicas para que esses docentes realizem e ressignifiquem suas práticas metodológicas a favor de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Através deste estudo também foi possível compreender melhor a importância da relação entre a metodologia docente e os Estilos de Aprendizagem dos Alunos, isto é, são fatores que caminham juntos e precisam continuar andando juntos. Como fator conclusivo, o conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para docentes. Todos os indivíduos possuem um estilo próprio para aprender fatos novos. E a grande diversidade desses estilos de aprendizagem exige instrumentos pontuais para identificá-los.

Durante toda a vida, as pessoas estão em constante processo de aprendizagem – seja na escola ou fora dela, conhecendo a parte teórica de diversos assuntos; no trabalho, dominando técnicas e saberes da área; ou na sociedade, desenvolvendo competências interpessoais e habilidades sociais. No entanto, dependendo do indivíduo, algumas informações são mais fáceis de serem assimiladas, enquanto outras podem se tornar um verdadeiro desafio a ser superado.

Diversos estudos apontam que a aprendizagem é um processo único e individual, sendo que cada pessoa tem o seu jeito específico de aprender. Isso pode variar de perfil, faixa etária e até mesmo contexto da pessoa. Neste sentido, alguns autores desenvolveram

teorias para ajudar tanto os indivíduos quanto as instituições de ensino a tornar as metodologias de ensino mais eficientes e facilitar o aprendizado.

Sabendo que a aprendizagem é um processo único, as escolas como um todo devem se adaptar, transformar ou até mesmo se reciclar de forma que atenda todas as necessidades de forma individual de cada aluno. Não se admite em pleno século XXI as escolas ensinarem com métodos tradicionais que em nada contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

O conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para professores e instituições de ensino. Todos os indivíduos possuem um estilo próprio para aprender fatos novos. E a grande diversidade desses estilos de aprendizagem exige instrumentos pontuais para identificá-los. Nessa perceptiva, são vários os modelos que buscam identificar essas características de estilo de aprendizagem de cada sujeito.

Nesse contexto conclusivo, é importante que todos os envolvidos no processo educativo entendam que os diversos estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para professores e instituições de ensino. Dessa forma, a grande diversidade de estilos de aprendizagem exige de toda escola, de seus docentes e coordenadores, instrumentos pontuais para identificar cada um deles.

A referente pesquisa sobre a relação entre a metodologia de ensino e os estilos de aprendizagem dos alunos proporcionam reflexos positivos na condução do processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos quanto para os professores. Por um lado, um maior entendimento dos estudantes sobre estilos de aprendizagem pode favorecer o autoconhecimento, de forma a instruir os processos de tomada de decisão sobre o curso, os métodos de estudo a serem adotados ou as estratégias mais adequadas.

É conclusivo que cada indivíduo possui e apresenta uma maneira própria de aprender e essa forma é definida como Estilo de Aprendizagem. Conforme colocado anteriormente, o aprendizado através dos estilos de aprendizagem próprio, pessoal e único, não se trata do que o indivíduo aprende e sim a forma que o aluno utiliza durante o aprendizado.

Para identificar qual o melhor tipo de abordagem para cada aluno é necessário criar estratégias educacionais personalizadas de acordo com o perfil de aprendizagem proporcionando momento prazeroso e com maior facilidade.

Esse aporte teórico e conclusivo não é o bastante para finalizar esse ponto, ou seja de forma prática percebeu-se que o conhecimento sobre a relação entre a metodologia de ensino e os estilos de aprendizagem dos alunos ainda é um pouco restrito, o conhecimento sobre o tema ainda se mostra um pouco superficial e sendo assim algumas intervenções devem ser realizadas no sentido de modificar essa realidade, já que vários estudos comprovam a eficácia da aprendizagem quando realizadas com base nas habilidades individuais.

Sendo assim, o estudo possibilitou compreender que a aprendizagem não se limita ao planejamento de aula ou explicação de conteúdo. Em outras palavras tanto existem diversos tipos de aprendizado como formas de aprender diferentes e isso nunca pode ser esquecido por quem encontra-se envolvido no processo de aprendizagem.

Em relação ao primeiro objetivo que é conhecer as metodologias empregadas pelos professores da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes observou-se que os professores, mesmo que de forma superficial, compreendem a necessidade de adequar a metodologia à forma de aprender de cada aluno. Embora, não seja um conhecimento aprofundado sobre o tema pelos participantes, existe a consciência de adequar a prática de ensino às habilidades de cada aluno.

No entanto, mesmo com a consciência, ainda existe uma certa resistência em adequar os métodos e variar as práticas docentes de forma individual, fato esse que fica evidente na fala dos professores e alunos.

De acordo com o segundo objetivo que visa identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos alunos da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes, percebeu-se mais uma vez que existe uma disparidade nas informações recolhidas. Foi possível identificar que os professores de forma superficial compreenderam a importância de identificar nos alunos o seu estilo próprio de aprender, porém ainda não existe uma percepção profunda em relação ao estilo de aprendizagem de cada aluno, nem por parte dos professores e nem mesmo os alunos conhecem cientificamente a abordagem dos estilos de aprendizagem.

Em suma, o debate demonstra que os alunos sabem a melhor forma de aprender e pontuam questões importantes a serem aderidas pelos professores.

Por conseguinte, o terceiro objetivo que é analisar os fatores que fazem com que os alunos utilizem um estilo de aprendizagem ou outro, deixou claro que os

próprios alunos buscam meios de aprendizado, ou seja eles tentam se adequar ao método aplicado pelos professores.

Alguns alunos participantes citam que os professores não adequam suas práticas à forma que eles têm mais facilidade em aprender e isso dificulta um pouco o processo de aprendizagem.

Em outras palavras, a metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor deverá ter um método para tal, em busca da melhor forma de motivar crianças e jovens, direcionando-os ao aprendizado.

Em suma, o referido estudo mostra a importância de fazer a correlação entre a metodologia de ensino e o estilo de aprendizagem de cada aluno, sendo esse o objetivo que norteou os demais e que consequentemente responde à pergunta problema desta investigação.

SUGESTÕES

As propostas desta pesquisa estão direcionadas especialmente a escola como um todo, pois é esta quem dá o “start” para que as ações alcancem o objetivo fim, qual seja, elaborar ações para que seja implantada uma correlação efetiva entre a metodologia de ensino e os estilos de aprendizagem dos alunos.

O que se pretende é elaborar um programa de discussão permanente sobre a prática educativa docente, visando a transformação da aprendizagem dos alunos garantindo uma forma prazerosa de apreender.

Assim, as primeiras medidas emergenciais são necessárias para conscientizar os professores da importância de adequar, variar e transformar as práticas metodológicas, cursos de formação continuada, palestras, oficinas, seminários, produção de material próprio, poderão contribuir para que o professor se habitue, garantindo o acesso e a permanência do educando por meio da educação de qualidade, sendo esta a perspectiva inclusiva que deve ser abraçada pela escola.

Frente aos resultados da pesquisa, são necessárias algumas recomendações para contribuição na efetividade da implantação e ressignificação das práticas educativas em

relação ao estilo de aprendizagem dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes.

Assim sendo, recomenda-se:

- 1 – Criar cursos preparatórios para debate da temática de interesse que nesse caso trata-se de estabelecer a relação entre a metodologia de ensino e o estilo de aprendizagem dos alunos.
- 2 – Oferecer capacitação para todos os funcionários atuantes em sala, com vista em enriquecer o conhecimento sobre a temática debatida.
- 3 – Condições pedagógicas e profissional para que os docentes sejam capazes de compreender e descobrir cada tipo de estilo nos alunos e trabalhar de forma efetiva na aprendizagem.
- 4 – Cursos aos alunos para que eles próprios sejam capazes de descobrir qual o seu estilo de aprendizagem que mais facilita a aprender.

REFERÊNCIAS

- Alonso, C., & Gallego, D. (2002). Cuestionario Honey-Alonso de estilos de aprendizaje CHAEA. URL: www.aprender.org.ar/aulas/avadim/recursos/chaea1.rtf [01.12.2019].
- Alvarenga, T. (2014). Metodologia de Box & Jenkins na análise de temperatura máxima (° C) da cidade de Lavras, Minas Gerais (pp. 544-548). *Revista da Estatística da Universidade Federal de Ouro Preto*, 3(3).
- Andrade, C. E. O. (2005). *Otimização de metodologia para determinação de molibdênio*.
- Bardin, L. (2016). *Análisis de contenido* (Vol. 89). Ediciones Akal.
- Barros, D. M. V. (2008). *Teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais*.
- Butler, K. A. (2003). *Estilos de Aprendizagem: as dimensões psicológica, afetiva e cognitiva*. Traduzido por Renata Costa de Sá Bonotto e Jorge Alberto Reichert. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Campos, C. E. A. (2003). O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8, 569-584.
- Capellato, P. (2012). *Caracterização da superfície da liga Ti-30Ta após crescimento de nanotubos*.
- Cerqueira, T. C. S. (2000). *Estilos de aprendizagem em universitários*.
- Dun e Dun, N. J. (1978). Involvement of an interneuron in the generation of the slow inhibitory postsynaptic potential in mammalian sympathetic ganglia. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 75(8), 4029-4032.

- Felder, R. M., & Silverman, L. K. (1988). Learning and teaching styles in engineering education. *Engineering education*, 78(7), 674-681.
- Freire, P. (1996). Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 43.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2010). Metodologia do ensino superior ementa. *Especialização em docência para o ensino superior*, 18.
- Gregorc, A. F. (1979). *Learning-teaching styles-potent forces behind them*.
- Hernández-Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & Baptista-Lucio, P. (2006). Analisis de los datos cuantitativos. *Metodología de la investigación*, 407-499.
- Jiang, Z. G., Dun, N. J., & Karczmar, A. G. (1982). Substance P: a putative sensory transmitter in mammalian autonomic ganglia. *Science*, 217(4561), 739-741.
- Kauark, F. D. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*.
- Keefe, F. J. (1991). Pain beliefs and the use of cognitive-behavioral coping strategies. *Pain*, 46(2), 185-190.
- Kolb, B. (1984). Functions of the frontal cortex of the rat: a comparative review. *Brain research reviews*, 8(1), 65-98.
- Kolb, D. A. (1981). Experiential learning theory and the learning style inventory: A reply to Freedman and Stumpf. *Academy of Management Review*, 6(2), 289-296.
- Kullo, M. G. B. (2002). Relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem e as exigências na atualidade. *Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002b. p, 9-23.*

- Lakatos, E. M. Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*, 5.
- Lopes, I. L. (2002). Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, 31, 60-71.
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5(31).
- Müller, L. S. (2002), A interação professor-aluno no processo educativo.
- Quitembo, A. D. J. (2020). Ambientes de aprendizagens versus aprendizagem significativa: uma análise de práticas desenvolvidas na formação de professores de matemática em Benguela-Angola. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, 15(2), 1-21.
- Saldanha, C. C., Zamproni, E. C., e Batista, M. D. L. (2016). Estilos de aprendizagem. *Secretaria de Estado da Educação–Paraná. Anexo I. 2º semestre de*.
- Silva, A. J. H. D. (2014). *Metodologia de pesquisa: conceitos gerais*. São Paulo.
- Silva, I. F. D., & Figueiredo, J. D. G. (2020). *Aprendizagem significativa na pedagogia hospitalar: uma concepção ampliada de aula*.
- Silva, J. S. F. D. (2006). *Modelagem de Equações Estruturais: Apresentação de uma metodologia*.
- Vergara, S. C. (2003). Escolhas metodológicas em estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 10, 13-26.
- White, M. C. (2007). *A predictably selective aliphatic C–H oxidation reaction for complex molecule synthesis*. *Science*, 318(5851), 783-787.

ANEXOS

ANEXO N° 01: Solicitação para Pesquisa de Campo - UAA



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN

Asunción, 23 de abril de 2019

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que, **MARINEIDE PIRES DE FRANÇA**, es alumna de la Maestría en Ciências de la Educación, de la Facultad de Ciências Jurídicas, Políticas y de la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (ÚAA)**, quien en el presente año 2019 quien en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis titulada **“ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO DOS PROFESSORES E A RELAÇÃO COM OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.**

Afin de recolectar los datos como parte de la elaboración de la Tesis, solicitamos a las autoridades conceda al alumno **MARINEIDE PIRES DE FRANÇA**, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

A handwritten signature in blue ink, followed by a circular official stamp. The stamp contains the text 'DIRECCION DE INVESTIGACION' at the top, 'UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN' at the bottom, and a central emblem with a bird and shield.

Dr. José Antonio Torres
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO N° 02: Solicitação de autorização para pesquisa de Campo

PEDIDO DE PERMISSÃO PARA PESQUISA

Senhor(a) diretor(a) Elaine Cristina Santos Lopes, da Escola Estadual professor José Barroso Tostes.

Me chamo Marineide Pires de França, sou professora da rede estadual de ensino e venho mui respeitosamente pedir autorização para realizar pesquisa de campo junto aos professores, alunos de uma turma e setor técnico pedagógico desta escola, com a finalidade de dar subsídio a minha dissertação de mestrado, cujo o tema é: "**Um estudo sobre a influência da metodologia de ensino dos professores e a relação com os estilos de aprendizagem dos alunos**".

A escolha por esta escola para o desenvolvimento da pesquisa, se deve aos bons resultados obtidos nas avaliações do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o que pode dar respostas aos questionamentos da referida problemática.

Certa de sua colaboração, meu cordial agradecimento.

Macapá, 10 de Março de 2020.

Marineide Pires de França

Marineide Pires de França

ANEXO Nº 03: Carta de autorização para pesquisa de Campo



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E NORMATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NÚCLEO DE INSPEÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ BARROSO TOSTES

TERMO DE A UTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, **ELAINE CRISTINA LOPES**, ocupante do cargo de Diretora na Escola Pública Estadual Professor José Barroso Tostes, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa: ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA DOS PROFESSORES E A RELAÇÃO COM OS ESTILOS APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, sob a responsabilidade da pesquisadora **Marineide Pires de França**, Mestranda em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção - PY, sob orientação do Professor Doutor **Luiz Ortiz Jimenes**, tendo como objetivo analisar as relações entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/Amapá-Brasil. Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispostos da infraestrutura necessária para tal.

Macapá, 16 de Março de 2020.

ANEXO N° 04: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Honrosamente venho convidá-lo a participar da pesquisa de campo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação que será apresentada a Universidad Autónoma de Asunción/PY intitulada: **Estudo sobre a influência da metodologia de ensino dos professores e os estilos de aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/Amapá-Brasil.**

A inserção de novas metodologias de ensino aplicadas ao estilo de aprendizagem dos alunos se torna uma evidência atualmente discutida no Brasil e vem alcançando resultados positivos no processo de ensino/aprendizagem, com isso o objetivo da pesquisa é analisar a relação entre as metodologias de ensino e os estilos de aprendizagens dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/Município de Santa Amapá-Brasil.

Desde já, podemos afirmar que não haverá riscos para o participante, pois os objetivos da pesquisa são previamente esclarecidos e sua participação será mantida no mais absoluto sigilo e garantido o anonimato, pois a análise dos dados não terá caráter avaliativo individual ou institucional.

Responsável pela pesquisa: Marineide Pires de França, residente na Av: Mendonça Junior, nº 2363 Bairro - Santa Rita, Macapá-Ap. Telefone celular: (96) - 96981333231, e-mail: mari540.pires@gmail.com.

Essa pesquisa foi realizada com recursos próprios e não haverá despesas por parte dos participantes.



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, declaro que li/ouvi e compreendi os objetivos estabelecidos pela pesquisa. Entendo que minha participação poderá contribuir com estudos futuros que abordem a Influência da Metodologia de Ensino dos Professores e os Estilos de Aprendizagem dos Alunos da 3ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual Professor José Barroso Tostes/ Município de Santana - Amapá-Brasil. A pesquisadora deixou claro os benefícios proporcionados por esse estudo e que será preservado meu anonimato, além disso estou consciente que estarei isenta de qualquer risco. Dessa forma concordo em participar.

Participante do estudo

Pesquisadora

ANEXO N° 05: Entrevista para os professores



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. O que você entende por estilos de aprendizagem?

2. Qual o melhor método de ensino para os professores apostarem?

3. Quando se deve adotar um método de ensino individualizado?

4. O perfil do aluno muda o perfil do professor também? Por quê?

5. Quais evidências você tem de que a metodologia quando bem aplicada eleva o aprendizado e o desempenho dos alunos?

6. Como o estudante prefere processar as informações: ativamente por meio de atividades (físicas ou discussão) ou reflexivamente (por meio da introspecção)?

7. Com que forma de organização de informação, o aluno se sente mais confortável para aprender?

8. Por meio de qual modalidade a informação sensorial é mais eficientemente percebida? Visual ou Verbal? Explique:

9. Qual a maneira mais fácil de fazer os alunos aprenderem?

10. Quando o professor sente que deve mudar seu jeito de ensinar?

11. Se você percebe que os alunos estão desanimados, o que faz para tentar motivá-los novamente?

12. Depois de conhecer os estilos de aprendizagem predominantes na turma, você faz ajustes em seu planejamento?

13. Qual os fatores que definem o estilo de aprendizagem individual?

14. Qual o estilo de aprendizagem predomina em sua sala de aula?

ANEXO Nº 06: Entrevista para o coordenador



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA PARA O COORDENADOR

1. Como os professores são orientados a adequar o método de ensino ao estilo de aprendizagem dos alunos?

2. Como são realizadas as formações contínuas com base nas práticas metodológicas dos professores?

3. Os professores ensinam da mesma forma para todos os alunos? Explique um pouco sobre a metodologia de ensino dos professores.

4. Qual a importância da transmissão do conhecimento individualizado ou adaptado ao aluno?

5. Você tem conhecimento sobre os estilos de aprendizagem? Relate.

6. Como você orienta os professores a identificarem o estilo de aprendizagem dos alunos?

7. Parece-lhe importante que o professor procure identificar os estilos de aprendizagem dos alunos? Por quê?

8. Quais os fatores internos ou externos contribuem para identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos?

ANEXO N° 07: Entrevista para os alunos



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

1. Você acredita que todos os alunos aprendem da mesma forma? Explique.

2. Os professores costumam diversificar o método de ensinar para que os alunos consigam aprender? Explique.

3. Qual a metodologia aplicada pelo professor facilita sua aprendizagem?

4. O que você conhece por estilo de aprendizagem?

5. Qual o seu estilo de aprendizagem?

6. O que leva você ao entendimento que outro aluno não aprende da mesma forma que você?

7. Para você qual a forma mais fácil de aprender?

8. Você é estimulado a descobrir o seu estilo de aprendizagem? Como?
